

UNIVERSIDADE FEEVALE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

CAROLINA BECKER

LIVRARIA MEGASTORE

Novo Hamburgo
2015

CAROLINA BECKER

LIVRARIA MEGASTORE

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

Professores: Alessandra Migliori do Amaral Brito,
Carlos Henrique Goldman e Geisa Tamara Bugs.

Orientadora: Lisiane Pedroso Lima

Novo Hamburgo

2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Paulo e Mani, pelo apoio incansável em todos os momentos, pelo amor incondicional e pelo exemplo de dedicação e persistência para com os objetivos de vida.

À minha irmã Simone por não medir esforços para ajudar no que for preciso, dentro e fora da vida acadêmica.

Ao meu namorado Juliano pelo incentivo, apoio infindo e companheirismo ao longo de toda a jornada acadêmica.

Estas quatro pessoas se fizeram presentes em todos os momentos desta caminhada, dividindo as alegrias e anseios, me apoiando em todos os momentos e sempre dispostos a ajudar. É a eles que dedico todo o esforço aplicado e conquistas alcançadas ao longo desta trajetória.

Agradeço aos familiares e amigos pelo apoio e compreensão nos momentos de ausência.

Ao arquiteto Rogério Menin, exemplo de profissional, pelos completados 5 anos de contínuo aprendizado.

Aos amigos que a vida acadêmica proporcionou, por vivenciarem comigo esta jornada e compartilharem conhecimentos.

Por fim, a todos os professores que contribuíram com meu aprendizado e crescimento, especialmente à professora Lisiane, orientadora desta pesquisa, pelo suporte e dedicação, e aos professores da disciplina de Pesquisa do Trabalho Final de Graduação Alessandra Migliori do Amaral Brito, Carlos Henrique Goldman e Geisa Tamara Bugs pelo conhecimento compartilhado.

Muito obrigada!

“Você pode projetar e criar,
construir o lugar mais maravilhoso do mundo.
Mas é preciso pessoas para tornar o sonho uma realidade.”

Walt Disney
(traduzido pela autora)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O TEMA – LIVRARIA MEGASTORE	8
2.1 EVOLUÇÃO DAS LIVRARIAS BRASILEIRAS	8
2.2 DIAGNÓSTICO DO SETOR LIVREIRO	11
2.3 JUSTIFICATIVA DO TEMA	14
3 MÉTODO DE PESQUISA	16
3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	16
3.2 PESQUISA DE CAMPO	17
3.2.1 Estudo de caso: Livraria Cultura – Porto Alegre/RS	17
3.2.1.1 Entrevista com funcionário da Livraria Cultura	18
3.2.1.2 Visita guiada: reconhecimento dos espaços da livraria	20
3.2.1.3 Organograma de fluxos da Livraria Cultura	25
3.2.2 Questionário aos moradores de Novo Hamburgo	26
4 LOCAL DE IMPLANTAÇÃO E CONTEXTO URBANO	30
4.1 MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO	30
4.2 O LOTE	31
4.2.1 Evolução urbana da área de intervenção	35
4.2.2 Sistema viário	36
4.2.3 Levantamento planialtimétrico	37
4.2.4 Condicionantes climáticos	38
4.2.5 Análise de usos e alturas do entorno	39
4.2.6 Regime urbanístico	41
5 PROPOSTA DE PROJETO	43

5.1	PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS	43
5.1.1	Livraria da Vila - São Paulo, 2007	44
5.1.2	Livraria Cultura - São Paulo, 2012	47
5.2	PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS	52
5.2.1	T-Site - Japão, 2012	53
5.2.2	Casa Sulla Morella - Itália, 2010	56
5.3	PROGRAMA DE NECESSIDADES	58
5.4	NORMATIVAS PERTINENTES AO PROJETO ARQUITETÔNICO	64
5.4.1	NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos	64
5.4.2	NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios	68
5.4.3	Normativas referentes a Bibliotecas pertinentes de aplicação	70
	CONCLUSÃO	73
	REFERÊNCIAS	74
	APÊNDICE A	77
	APÊNDICE B	78

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca reunir dados e informações pertinentes à implantação de uma Livraria Megastore na cidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, de modo a embasar o desenvolvimento do projeto arquitetônico para o Trabalho Final de Graduação.

O Capítulo 2 aborda a importância da leitura no desenvolvimento social e cultural da sociedade e fundamenta a escolha do tema com base em levantamentos históricos e estatísticos acerca das livrarias no Brasil.

A partir de dados bibliográficos, pesquisas de campo e questionários, o Capítulo 3 discorre sobre as especificidades pertinentes ao projeto de uma livraria, buscando ainda fundamentar a escolha da cidade para implantação da proposta. No Capítulo 4 esta escolha é aprofundada, analisando as características e legislações pertinentes a área de intervenção e justificando a escolha através de informações pertinentes à implantação da proposta.

Em seguida, o Capítulo 5 apresenta a proposta do projeto, com base nas revisões bibliográficas, pesquisas de campo e referências projetuais. Reúne ainda definições como o porte do projeto, o programa de necessidades com pré dimensionamento de áreas e as normativas pertinentes ao tema.

Este trabalho consiste, portanto, no levantamento e análise de estudos teóricos e práticos elaborados durante aproximadamente 6 meses, fundamentando o tema e a proposta de projeto para a megalivraria.

2 O TEMA – LIVRARIA MEGASTORE

Entre as definições dadas à categoria de lojas *megastore*, o Portal Flex (apud DE SÁ, 2009) descreve como lojas especializadas em um produto específico. O arquiteto Fernando Brandão, responsável pelo projeto da Livraria Cultura do Conjunto Nacional de São Paulo, acrescenta que as livrarias desta categoria abrangem área mínima de 1.500 m². Ainda que incluam entre seus artigos produtos de música e filmes, o foco principal é destinado comércio de livros (DE SÁ, 2009).

As megalivrarias, ou livrarias *megastore*, transformaram não apenas o comércio livreiro brasileiro que se conhecia até os anos 90, mas também os hábitos de consumo da população. Com ampla diversidade de produtos e o surgimento de serviços agregados às livrarias, a categoria possibilitou uma nova vertente ao comércio de livros, atraindo inclusive o público infantil. Nas megalivrarias é possível participar de eventos como tardes de autógrafos, apresentações musicais ou leitura de contos infantis, fazendo do local um centro de lazer e cultura (DE SÁ, 2009).

2.1 EVOLUÇÃO DAS LIVRARIAS BRASILEIRAS

A pesquisa acerca da evolução do comércio livreiro se torna imprecisa quando direcionada ao seu surgimento. Os séculos XVII, XVIII e início do XIX carecem de fontes escritas e se tornam, por vezes, enganosas. Machado (2008) afirma que livros já circulavam nas principais cidades brasileiras entre os séculos XVI e XVII, trazidos de Portugal pelos colonos através de encomendas ou adquiridos de marinheiros em navios estrangeiros. Ao final do século XVII e início do XVIII, os jesuítas iniciam o comércio de livros através de um ponto de vendas no colégio da ordem, no Rio de Janeiro, focado apenas em obras de cunho religioso (MACHADO, 2008). Àqueles que desejassem ler sem adquirir os livros, existia a biblioteca dos jesuítas, aberta ao público. O comércio de livros começou a se intensificar ao final do século XVIII, com a vinda de livreiros portugueses ao Rio de Janeiro.

Conforme relatos colhidos por Hallewell (2012), em 1792 havia duas livrarias no Rio de Janeiro. Todavia, a forte censura e a cobrança de altos impostos sofridos pelo Brasil, então colônia de Portugal, resultaram na permanência de somente estas duas livrarias no Rio de Janeiro durante todo o período vice-real.

Ainda de acordo com Hallewell (2012), a família real portuguesa desembarcou no Rio de Janeiro em março de 1808, escoltada pelos aliados britânicos, a fim de

escapar da invasão francesa e das tropas de Napoleão Bonaparte. Junto com seus pertences pessoais, foram embarcados cerca de sessenta mil volumes da Biblioteca Real, posteriormente utilizados de acervo para a criação da Biblioteca Nacional. Além da Biblioteca, Dom João VI e seus ministros deram origem a diversos empreendimentos, tais como uma escola de medicina, um laboratório de química, o Museu Nacional e o primeiro Banco do Brasil. O número de livrarias passou de duas, em 1808, para doze, em 1816.

Embora a chegada da família real tenha contribuído positivamente à economia e à cultura da cidade, o início do século XIX ainda não era favorável ao comércio livreiro. Machado (2008) relaciona as distâncias imensas, o desinteresse da população pela cultura e o alto nível de analfabetismo como fatores contribuintes à situação. As lojas de livros se concentravam principalmente nas cidades do Rio de Janeiro e Recife e se caracterizavam, muitas vezes, pela pobreza de suas instalações, cujos livros eram somente uma mercadoria entre outros artigos diversos.

A abolição da censura, em 28 de agosto de 1821, a extinção do monopólio da impressão na capital, que a imprensa do governo detinha até então, e a volta de Dom João VI a Portugal alimentaram o interesse dos leitores pela política, acompanhando as lutas pela independência do Brasil. Em consequência, crescem os números de livrarias no país (HALLEWELL, 2012).

A conquista da independência do Brasil mantém ativo o interesse dos leitores pela política. Surge então, em 1823, a mais politizada e politqueira livraria do século XIX brasileiro, do livreiro e jornalista Evaristo da Veiga. Com obras direcionadas principalmente à política e à economia, passa a ser possivelmente a loja de livros mais movimentada da época, no Rio de Janeiro (MACHADO, 2008).

O Brasil oferecia perspectivas particularmente atraentes. Tendo conquistado as vantagens econômicas da Independência sem prejuízo de sua continuidade política, o país oferecia os requisitos de estabilidade e prosperidade, somados a uma receptividade excepcional a todos os adornos da cultura francesa (HALLEWELL, 2012).

As livrarias passam a se sofisticar, expor seus produtos em vitrines e aprimorar o atendimento ao cliente. Enquanto os portugueses instalavam suas

livrarias em ruas de comércio popular, os livreiros franceses dominavam os pontos mais elegantes do Rio de Janeiro. Era na Rua do Ouvidor que as livrarias mais luxuosas, modernas e de maior estoque se concentravam (MACHADO, 2003).

Entre as livrarias de destaque do século XIX estavam as lojas Universal e Garnier, principais concorrentes e ambas fundamentais na transformação do comércio de livros do Brasil. A primeira, popularmente conhecida como Livraria Laemmert, ingressou no mercado em 1833. Entre livros e mercadorias diversas importados da França, tinha como público alvo a elite do Rio de Janeiro. Com o crescente sucesso da livraria, considerada a mais luxuosa da cidade, mudou-se para a rua Ouvidor onde, mais tarde, passaria para um novo prédio, de quatro andares, considerado o mais belo da rua (MACHADO, 2008).

A livraria Garnier, por sua vez, é considerada a livraria mais importante do Rio de Janeiro no século XIX e início do século XX, segundo Machado (2008). Inaugurada em 1845, na rua do Ouvidor, não demoraria muito a se tornar ponto de encontro dos intelectuais cariocas, entre eles Machado de Assis e José de Alencar. Com renome nacional, pessoas de outros Estados reservavam tempo em suas viagens para conhecê-la. Ao início do século XX, após falecimento de seu fundador Baptiste Louis Garnier, a livraria passou para uma nova sede, de quatro andares, sendo administrada pelo irmão Hippolyte Garnier.

No Rio Grande do Sul, Machado (2008) destaca duas livrarias entre as principais do Estado na década de 1880: a Americana, fundada em Pelotas e, posteriormente expandindo-se a Rio Grande e Porto Alegre; e a Livraria do Globo, de Porto Alegre, referência na memória de milhares de gaúchos. A Americana inicialmente comercializava livros entre papéis, chás e medicamentos homeopáticos. Após as expansões, especializou-se na venda de livros, juntamente com artigos de papelaria, jornais e revistas. A Livraria do Globo foi se consolidando aos poucos, com atividades diversas. No início do século XX, conseguiu investir no ramo de papelaria e aumentar o estoque de livros, vindo a se tornar o principal ponto de encontro dos intelectuais gaúchos.

O crescimento do mercado livreiro foi acompanhado da necessidade de se destacar no mercado. Em 1981, a livraria Belas Artes se faz pioneira ao instalar uma cafeteria dentro do empreendimento em São Paulo, de modo a atrair clientes (MACHADO, 2008).

A proclamação da república, datada de 15 de novembro de 1889, resultou em um período crítico ao desenvolvimento do comércio livreiro. Retraindo a freguesia de forma acentuada, o número de livrarias começou a decrescer. Machado (2003) destaca a situação na então capital do Brasil, onde os pontos de venda reduziram de 46, em 1890, a 28, em 1900. Todavia, registros de 1914, primeiro ano da Guerra Mundial, já demonstravam a recuperação do setor, no qual o Rio de Janeiro já contava com 36 livrarias.

A década de 90 registrou um marco histórico na evolução das livrarias. O mercado brasileiro adotou um novo conceito de comércio livreiro, que já vinha ocorrendo em outros países: as megalivrarias. As livrarias de pequeno e médio porte se viram obrigadas a repensar seus empreendimentos e encontrar uma nova forma de sobreviver diante da pressão das “gigantes”. Muitas acabaram por fechar as portas, enquanto outras, remetendo ao comércio livreiro não especializado do século XIX, passaram a diversificar suas mercadorias, vendendo livros entre objetos de papelaria, tabacaria e presentes. Ainda assim, o número de livrarias no país continuou a crescer. Machado (2003) afirma a existência de 2008 livrarias no Brasil em 2001, uma para cada 84,4 mil habitantes, sendo Porto Alegre a cidade mais bem colocada da época, com uma livraria para cada 12.363 habitantes.

2.2 DIAGNÓSTICO DO SETOR LIVREIRO

A partir de pesquisas levantadas pela Associação Nacional de Livrarias (ANL, 2010), referente ao ano de 2009, os índices de livrarias no Brasil são alarmantes, abrangendo uma média de 64.255 habitantes por livraria. De acordo com a UNESCO, o índice recomendado é de 10 mil habitantes para cada livraria. Embasando-se nesses preceitos é possível constatar que, para uma população beirando os 200 milhões de habitantes, o Brasil deveria abranger um número de 20 mil livrarias, um valor bastante expressivo quando comparado às 2.980 livrarias existentes (ANL, 2015a).

Segundo diagnóstico da ANL (2013) em relação ao ano de 2012, 60% das livrarias brasileiras situa-se na região Sudeste do país, apontando um crescimento de 7% em relação ao mesmo levantamento efetuado em 2006. Este resultado reflete o alto nível de escolaridade e situação econômica da região, além dos bons indicadores do nível de leitura dos principais Estados nela inseridos. A região Sul é a

segunda área com maior número de livrarias, abrangendo 16% do comércio livreiro do país no ano de 2012 (ANL, 2013). Vitor Tavares, presidente da ANL, ressalta que a distribuição geográfica das livrarias está diretamente relacionada à renda e ao ensino básico da região. Sendo assim, locais de menor renda e qualidade de ensino tendem a abranger também um menor número de livrarias (ANL, 2015a).

Outro aspecto importante está relacionado à distribuição de livrarias entre os Estados brasileiros, como pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1 – Número de habitantes por livraria

Estados	População	Livrarias	Nº de habitantes por livraria
AC	691.132	25	27.645
AL	3.156.108	30	105.203
AM	3.393.369	40	84.834
AP	626.609	15	41.773
BA	14.637.364	119	123.003
CE	8.547.809	95	89.976
DF	2.606.885	90	28.965
ES	3.487.199	55	63.403
GO	5.926.300	95	62.382
MA	6.367.138	50	127.342
MG	20.033.665	268	74.752
MS	2.360.498	35	67.442
MT	3.001.692	60	50.028
PA	7.431.020	35	212.314
PE	8.810.256	60	146.837
PI	3.145.325	25	125.813
PR	10.686.247	178	60.035
RJ	16.010.429	298	53.726
RN	3.137.541	34	92.280
RO	1.503.928	28	53.711
RS	10.914.128	238	45.857
SC	6.118.743	119	51.418
SE	2.019.679	35	57.705
SP	41.384.039	864	47.898
TO	1.292.051	30	43.068
PB	3.769.977	34	110.881
RR	421.499	25	16.859
TOTAL	191.480.630	2.980	Média: 64.255 hab/liv

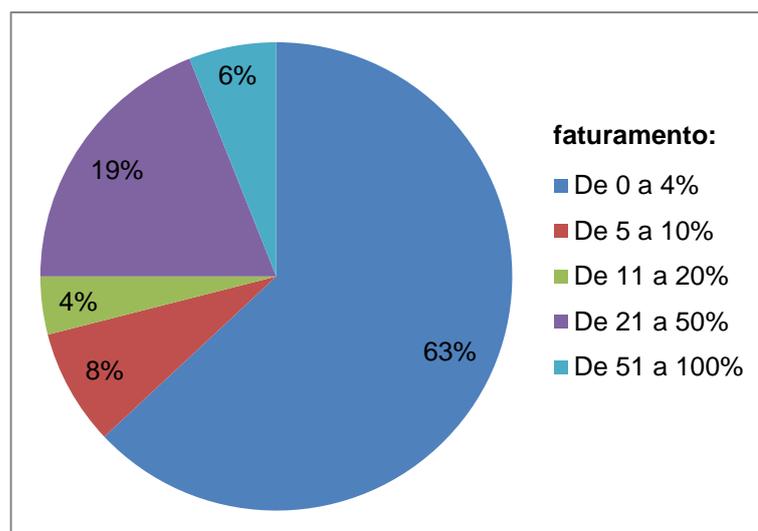
Fonte: elaborado pela autora, a partir de dados levantados pela ANL (2010)

A ANL (2010) aponta que Roraima é detentora do melhor índice de distribuição das livrarias, dispondo de 16.859 habitantes por unidade, enquanto Pará apresenta a pior situação, com uma livraria para cada 212.314 habitantes. O Rio Grande do Sul abrange uma média de 45.857 habitantes por livraria, considerando um número de 238 lojas para uma população estimada em 10.914.128 habitantes, conforme indicativos do Quadro 1 (ANL, 2010).

No tocante aos atrativos oferecidos pelas livrarias, percebe-se uma tendência significativa em proporcionar ambientes de convivência aos consumidores, tais como espaços para leitura, eventos e cafeterias com acesso à internet. Ainda, houve um aumento na diversidade dos produtos comercializados em relação ao ano de 2009, destacando-se o setor de CDs e DVDs, seguido pelos materiais de papelaria. Suplementos de informática, jogos de vídeo game e brinquedos também aparecem na listagem (ANL, 2013).

Outra vertente das livrarias é a venda de livros através da internet. Essa alternativa foi aderida por 43% das livrarias brasileiras, conforme levantado pela ANL (2013). Ainda assim, o percentual das vendas ocorridas através da ferramenta é pouco significativo em relação ao faturamento total das livrarias, conforme demonstra a Figura 1 a seguir:

Figura 1 - Representatividade da venda pela internet no faturamento total das livrarias



Fonte: elaborada pela autora, a partir de dados levantados pela ANL (2013)

A partir da Figura 1, podemos perceber que a venda através da internet representa até 4% no faturamento total de 63% das livrarias que aderiram à ferramenta (ANL, 2013), revelando ainda que maior parte dos consumidores prefere recorrer às livrarias físicas.

(...) o mesmo consumidor que necessita de praticidade, busca pelo autosserviço e possui acesso, também procura envolvimento em suas relações de compra. Para ele o consumo deve ser prazeroso, no qual a satisfação não está em somente adquirir um produto ou serviço, mas quanto prazer a experiência de compra pode oferecer (DE SÁ, 2009).

2.3 JUSTIFICATIVA DO TEMA

A leitura está diretamente relacionada ao processo de formação do indivíduo, capacitando sua participação ativa em sociedade, desenvolvendo a aptidão verbal e de interpretação, além da formação de cidadãos críticos e conscientes de seus atos. Visto que no Brasil a deficiência no ensino público e o índice de analfabetos funcionais¹ são alarmantes, todas as iniciativas em incentivar e transformar os brasileiros em leitores são consideradas bem vindas (DE BRITO, 2010).

O tema desta pesquisa surge com base no panorama histórico e estatístico levantado acerca das livrarias no Brasil. É comprovada a necessidade de multiplicar o comércio livreiro do país. Contudo, essa carência não deve ser suprida apenas com números. Mais que quantidade, a qualidade dos espaços e serviços neste meio deve ser priorizada, tornando-se assim um atrativo e um estímulo à leitura.

Mais que a venda de livros, busca-se hoje um local de lazer cultural, que ofereça atrativos diversos ao consumidor. Mediante a essa tendência, surge o tema desta pesquisa, sugerindo um local que, além do comércio de livros, ofereça uma atmosfera envolvente, que instigue o gosto pela leitura, além de um programa diversificado, atraente e cultural aos frequentadores. Um empreendimento que abranja um amplo repertório de atividades, oferecendo espaços para leitura, palestras e eventos, sempre estimulando o contato das pessoas com o mundo dos livros.

¹ Aqueles cujo conhecimento abrange a leitura e escrita, porém não atingem a compreensão do que estão lendo.

Ainda que levantamentos da ANL (2010) indiquem a existência de 16 livrarias em Novo Hamburgo, a cidade carece de espaços com acervo amplo e diversificado. Grande parte dos empreendimentos existentes acaba por direcionar seu comércio ao ramo da papelaria ou de outros artigos, oferecendo uma pequena e restrita gama de livros. Este déficit é comprovado através do questionário aplicado aos moradores da cidade, cuja maior parte dos entrevistados apresenta insatisfação em relação às livrarias existentes no município. Muitos acabam recorrendo às livrarias de Porto Alegre, a capital do Estado, localizada cerca de 40 quilômetros de Novo Hamburgo. Ainda, destaca-se a carência da população por locais que ofereçam lazer e cultura aos seus frequentadores, integrados em um único espaço. Estes e demais resultados do questionário serão aprofundados mais adiante, no Capítulo 3 desta pesquisa.

Além das problemáticas acima mencionadas, reafirma-se a escolha da cidade de Novo Hamburgo para inserção da livraria *megastore* a partir de sua localização estratégica, devido a sua proximidade e fácil acesso de todas as cidades integrantes do Vale dos Sinos, possibilitando o atendimento à demanda externa, conforme podemos conferir no mapa a seguir (Figura 2):

Figura 2 – Mapa do Vale dos Sinos



Fonte: adaptada de Unisinos (2012)

3 MÉTODO DE PESQUISA

Esta pesquisa é embasada em preceitos levantados principalmente a partir de dados bibliográficos, pesquisas de campo e questionários, a fim de compreender o tema em âmbito social e cultural, buscando ainda o conhecimento das especificidades pertinentes ao projeto de uma livraria. A análise de projetos análogos e o estudo de caso permitiram ainda um conhecimento aprofundado que fundamentou o desenvolvimento do programa de necessidades para a posterior elaboração de um projeto arquitetônico sobre o tema referido.

Inicialmente havia a pretensão de desenvolver dois estudos de caso a fim de aprofundar a compreensão acerca do funcionamento das megalivrarias em suas áreas de apoio, bem como a rotina e necessidades para desenvolvimento de cada função. Contudo, por se tratar de um tema que envolve grandes redes de empreendimento, as lojas existentes na região devem seguir protocolos e orientações guiadas por suas matrizes.

Entre os contatos efetuados a duas megalivrarias existentes em Porto Alegre para solicitação de estudo de caso, houve uma negativa devido aos padrões de segurança seguidos pela rede. A Livraria Cultura confirmou a possibilidade de visita guiada, entretanto, forneceu o contato da assessoria de imprensa de São Paulo para efetuar a solicitação e posterior agendamento. Devido ao grande número de trabalhos universitários que a livraria apoia, foi necessário algumas informações mais aprofundadas para aprovação da visita, tais como apresentação do roteiro e perguntas a serem respondidas, bem como a apresentação, intenções e objetivo do trabalho a ser desenvolvido. A visita guiada ocorreu na tarde de 14 de junho de 2015 e possibilitou o entendimento do funcionamento da livraria e dos setores de apoio necessários.

3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica desta pesquisa se fundamenta principalmente através de informações reunidas em livros, artigos acadêmicos, normas e sites especializados.

A partir da definição do tema que seria abordado, viu-se a necessidade de conhecer primeiramente o panorama histórico das livrarias e sua relevância no desenvolvimento social, cultural e econômico da cidade em que se inserem. Em

seguida, foram coletados diagnósticos do setor livreiro a fim de apontar levantamentos atuais a nível nacional, estadual e municipal, comprovando a viabilidade do empreendimento.

3.2 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo foi realizada em duas etapas: através do estudo de caso em uma livraria com programa semelhante ao proposto e na aplicação de um questionário aos moradores da cidade de Novo Hamburgo.

O estudo de caso buscou fundamentar o entendimento das especificidades acerca do funcionamento de uma megalivraria por meio da entrevista com um funcionário e de uma visita guiada para reconhecimento dos espaços e funções.

A aplicação do questionário aos moradores de Novo Hamburgo buscou fundamentar a escolha do município para a implantação da megalivraria, através das percepções da comunidade a respeito de livrarias em um contexto geral e em relação às unidades existentes na cidade.

3.2.1 Estudo de caso: Livraria Cultura – Porto Alegre/RS

Fundada por Eva Herz no ano de 1947, a Livraria Cultura atualmente dispõe de 19 lojas distribuídas pelo Brasil, sendo cinco unidades em São Paulo, duas em Brasília, Recife e Rio de Janeiro e uma unidade nas cidades de Campinas, Porto Alegre, Curitiba, Fortaleza, Salvador e Ribeirão Preto, além das customizadas Geek.Etc.Br (voltadas ao público de *games*, quadrinhos e afins). A loja instalada no Conjunto Nacional de São Paulo é atualmente a maior livraria do país, com 4.300m² (CULTURA, 2015).

A Livraria Cultura de Porto Alegre, inserida no Shopping Bourbon Country, foi a primeira loja da marca fora de São Paulo. Inaugurado em 2003, o espaço atinge cerca de 2.500m² e oferece um amplo acervo de livros nacionais e importados, artigos de papelaria, vinis, CD's, DVD's e Blu-rays, além de diversos eventos como *pocket shows*, lançamentos e exposições (VEJA, 2015). Por se tratar de megalivraria com um programa bastante semelhante ao proposto, seu estudo foi fundamental para um entendimento mais aprofundado das especificidades que envolvem o funcionamento da livraria como empreendimento, possibilitando ainda uma análise mais minuciosa dos ambientes e suas características.

O estudo de caso ocorreu no Domingo do dia 14 de junho de 2015 e foi dividido em duas etapas distintas: a entrevista com o funcionário e o reconhecimento dos espaços através da visita guiada. O tempo de duração destas duas etapas somou cerca de 1 hora.

3.2.1.1 Entrevista com funcionário da Livraria Cultura

Inicialmente, foi efetuada uma breve entrevista com o analista comercial da empresa, a quem será referido como R.G. ao decorrer da descrição do estudo de caso. Há 10 anos trabalhando na livraria, ele é o responsável pelas compras e controle do acervo. O mesmo funcionário foi quem posteriormente guiou a visita e apresentou o funcionamento da livraria.

Segundo R.G., atualmente a livraria emprega aproximadamente 110 funcionários. Entre eles, 6 pessoas para limpeza, 50 vendedores e 14 operadores de caixa. Por estar localizada em um shopping center e possuir um horário de funcionamento estendido, o número de atendentes é dividido entre dois turnos.

De acordo com publicação da Veja (2015), a Livraria Cultura de Porto Alegre atrai por ano mais de 1,2 milhão de pessoas, o que resulta em uma média de 3.290 pessoas/dia se desconsiderada a diferença no fluxo de clientes entre os dias da semana. Durante a entrevista, R.G. afirma que a livraria chega a receber aproximadas sete mil pessoas em um sábado movimentado.

Com uma média de 100.000 livros no acervo, a livraria não trabalha com armazenamento de estoque. Com conexão entre toda a rede, a Cultura funciona de modo que os livros possam ser solicitados em outra unidade no caso da procura por um título faltante.

Entre os critérios e necessidades considerados no projeto arquitetônico da livraria, R.G. afirma que existe um padrão da rede a ser seguido. Por ter sido a primeira unidade da região, alguns detalhes foram sendo adaptados na medida em que o próprio funcionamento da livraria apontava por melhorias. Como exemplo, explica que a distribuição do ar condicionado era desuniforme, deixando alguns locais mais quentes, outros frios. Aponta ainda que o tamanho dos livros das sessões de fotografia, artes, arquitetura e infantil possuem maior dimensão, devendo ser considerada ao dimensionar as alturas das prateleiras. A iluminação é pensada de modo que todos os expositores estejam bem iluminados, embora haja cuidados

na escolha da lâmpada para que não seja um transmissor de calor direto para o livro.

A respeito da distribuição dos livros, foi questionado se havia algum modo especial de organização entre as categorias ou alguma preocupação em expor algumas mercadorias com acesso mais fácil ou mais reservado. R.G. explica que a distribuição é feita de acordo com a demanda. Sendo os livros de literatura os mais procurados, a exposição da categoria é disposta nos locais de maior acesso e circulação de pessoas, logo na entrada da livraria.

A revistaria é localizada em um ambiente separado dos demais acervos, com um caixa exclusivo. Este fato se dá por ser um material mais perecível e, portanto, não deve ser muito manuseado. Diferente da proposta da livraria, que convida o cliente a sentar em um espaço e sentir-se à vontade para ler os livros expostos, a revistaria não disponibiliza a leitura para evitar o desgaste dos produtos. Da mesma forma, o espaço *geek* também é disposto separadamente, em uma sala reservada. Neste caso, além de haver o cuidado com produtos colecionáveis e de valor mais expressivo, existe o foco em um público alvo, dispondo inclusive de vídeo games para uso dos jovens clientes.

Acerca dos eventos praticados na loja, ocorrem lançamentos, noites de autógrafos, palestras, shows, conto de histórias infantis, campeonatos de vídeo game e cartas no setor *geek*, entre outros. Para estes eventos, existem dois espaços disponibilizados: o auditório e o mezanino junto ao acervo, este geralmente utilizado para autógrafos. Caso a editora produtora do evento contrate um serviço de coquetel, a livraria disponibiliza a mesma copa utilizada pelos funcionários. Atualmente não existe uma cozinha de apoio para este destino.

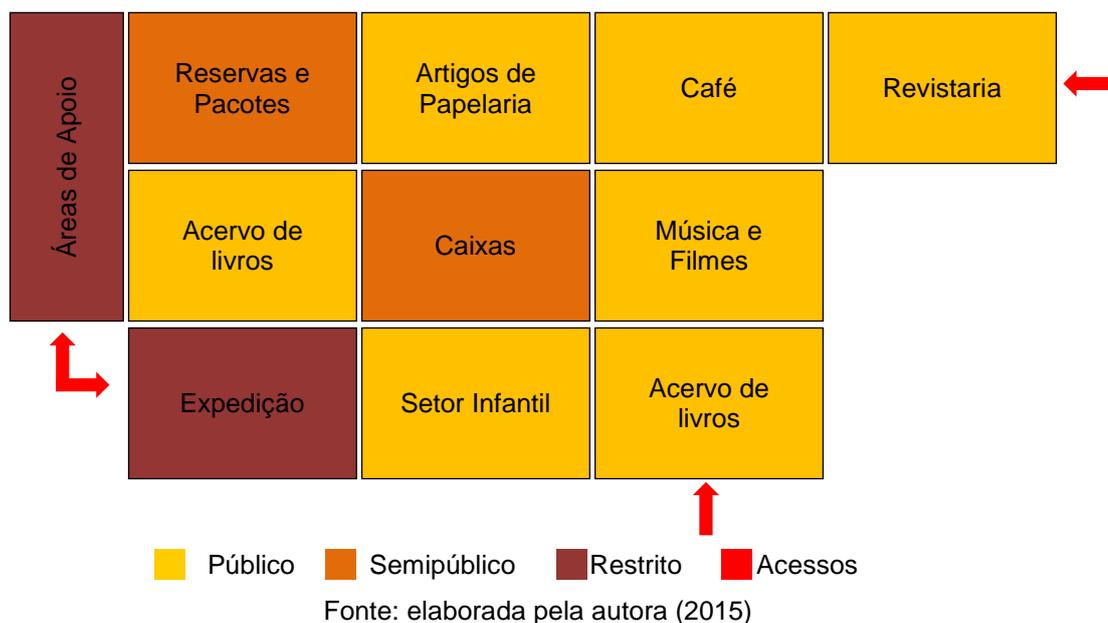
Ao ser questionado a respeito de algum espaço ou melhoria necessária na livraria, o funcionário aponta a necessidade de um auditório maior. Atualmente, o espaço acomoda 89 pessoas sentadas, mas muitas vezes se torna pequeno em proporção ao porte do evento.

Ao encerrar as perguntas, partiu-se para a segunda etapa do estudo: a visita guiada pela livraria. Algumas questões do roteiro (disponível no Apêndice A ao final da pesquisa) que ainda não haviam sido respondidas foram compreendidas neste momento, ao conhecer os setores de apoio.

3.2.1.2 Visita guiada: reconhecimento dos espaços da livraria

A Livraria Cultura é dividida entre dois pavimentos: térreo e mezanino. A Figura 3 representada a seguir demonstra de forma esquemática (e sem representação de escalas) a localização dos setores e acessos do primeiro pavimento:

Figura 3 – Esquema para localização de setores do primeiro pavimento



Conforme demonstrado na Figura 3, os acessos destinados aos clientes da livraria acontecem em dois locais distintos: pela entrada principal, acessando diretamente o acervo de livros (Figura 4); e uma entrada secundária, menor, exclusiva para a revistaria (Figura 5).

Figura 4 – Acesso principal da Livraria Cultura



Fonte: autora (2015)

Figura 5 – Acesso através da revistaria



Fonte: autora (2015)

Internamente, todos os setores possuem conexão. Contudo, aqueles que acessam a loja pela revistaria e pretendem seguir para os demais espaços da livraria, é necessário passar pelo caixa exclusivo do setor (Figura 6). O acervo de livros, música, filmes e papelaria utilizam os caixas localizados ao centro da livraria, em duas grandes ilhas (Figura 7).

Figura 6 – Revistaria



Fonte: autora (2015)

Figura 7 – Caixas centrais



Fonte: autora (2015)

Os produtos do acervo encontram-se expostos através de estantes com prateleiras (Figura 8) e também em ilhas distribuídas entre os espaços de circulação (Figura 9). É percebida a utilização de rebaixo de forro em gesso com iluminação embutida, exceto nos espaços de pé direito duplo.

Figura 8 – Estantes de livros



Fonte: autora (2015)

Figura 9 – Expositores em ilhas



Fonte: autora (2015)

Entre os materiais utilizados, predomina o uso da madeira para o mobiliário e revestimento do piso em carpete ao longo de todo o espaço, diferenciando-se apenas no café, que faz uso de um piso laminado (Figura 10).

Figura 10 – Café



Fonte: autora (2015)

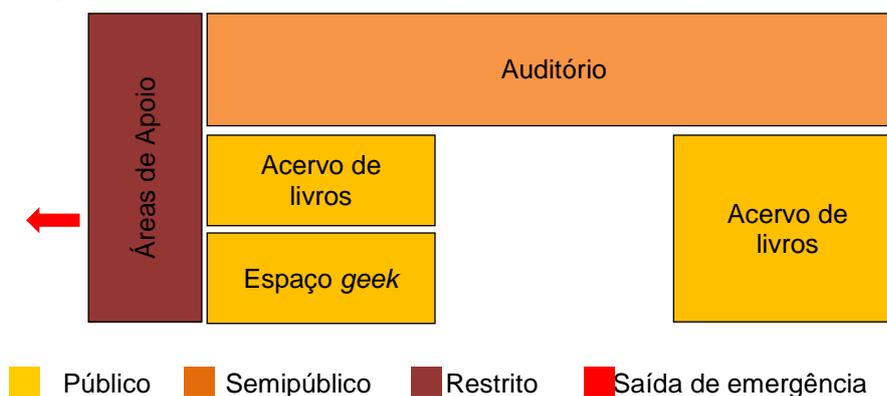
No espaço destinado ao café, de aproximadamente 50m², são disponibilizadas 20 mesas de 4 lugares cada. Durante o tempo da visita técnica, percebeu-se que o lugar estava constantemente com todas as mesas ocupadas.

Em relação às áreas de apoio da livraria, todos os espaços estão localizados em um corredor lateral, dividido em dois andares, com um acesso exclusivo para funcionários. Este acesso de serviços e a conexão entre todas as salas permitem a plena circulação dos funcionários, sem necessidade de transitar pelos espaços públicos da loja.

O acesso de serviços se divide em duas diferentes entradas: a de carga e descarga, que possui acesso direto à expedição; e a porta de entrada dos funcionários. Na expedição, uma sala de aproximadamente 50m², são recebidas e despachadas todas as mercadorias. Nesta sala é recebida toda a mercadoria, desembalada, é aplicado o lacre de segurança caso necessário, e liberada para a livraria, através de uma conexão direta com a loja. Na mesma sala encontram-se um auxiliar encarregado pelo controle de produtos defeituosos, dois responsáveis pelas vendas através da internet e seis pessoas encarregadas dos serviços da expedição.

Seguindo pelo acesso dos funcionários, chega-se ao corredor de serviços do primeiro pavimento, no qual estão localizados os guarda volumes, os banheiros feminino e masculino e a copa. Este mesmo corredor é conectado através de uma escada ao segundo pavimento (Figura 11).

Figura 11 – Esquema para localização de setores do segundo pavimento



Fonte: elaborada pela autora (2015)

O corredor de serviços do segundo pavimento abrange a casa de máquinas de ar condicionado; a saída de emergências; uma sala para o servidor; o Centro de Processamento de Dados com espaço para um funcionário, responsável pelo suporte ao sistema e informática da loja; a sala de Recursos Humanos, para um funcionário; a sala de monitoramento para controle das câmeras da loja, com espaço para um funcionário; o setor de marketing, também para um funcionário; o setor administrativo, contemplando uma mesa para o gerente, uma para o analista do departamento pessoal e uma para o analista comercial; a sala do financeiro, para duas pessoas e a área de prevenção, que abrange um “achados e perdidos”, os lacres de segurança e demais acessórios. Através deste mesmo corredor, é possível acessar o camarim do auditório, que contempla um banheiro, e um espaço atrás do palco utilizado como depósito de embalagens corrugadas e demais materiais de apoio. As salas são compartimentadas através de divisórias leves e não possuem ventilação ou iluminação natural, visto que estão inseridas dentro de um shopping center.

Ainda no segundo pavimento, a livraria dispõe de um mezanino de acesso ao público, contemplando um acervo de livros, o auditório, cuja parede externa é utilizada para pequenas exposições, o espaço *geek* (Figura 12) e um espaço com

algumas mesas e cadeiras, destinado aos eventos de autógrafos. Ao longo do peitoril do mezanino alguns bancos estão dispostos para leitura (Figura 13).

Figura 12 – Acesso espaço geek



Fonte: autora (2015)

Figura 13 – Bancos ao longo do peitoril



Fonte: autora (2015)

Percebe-se a utilização de uma composição diferente de materiais para o espaço *geek*, conforme mostra a Figura 14:

Figura 14 – Interior do espaço *geek*

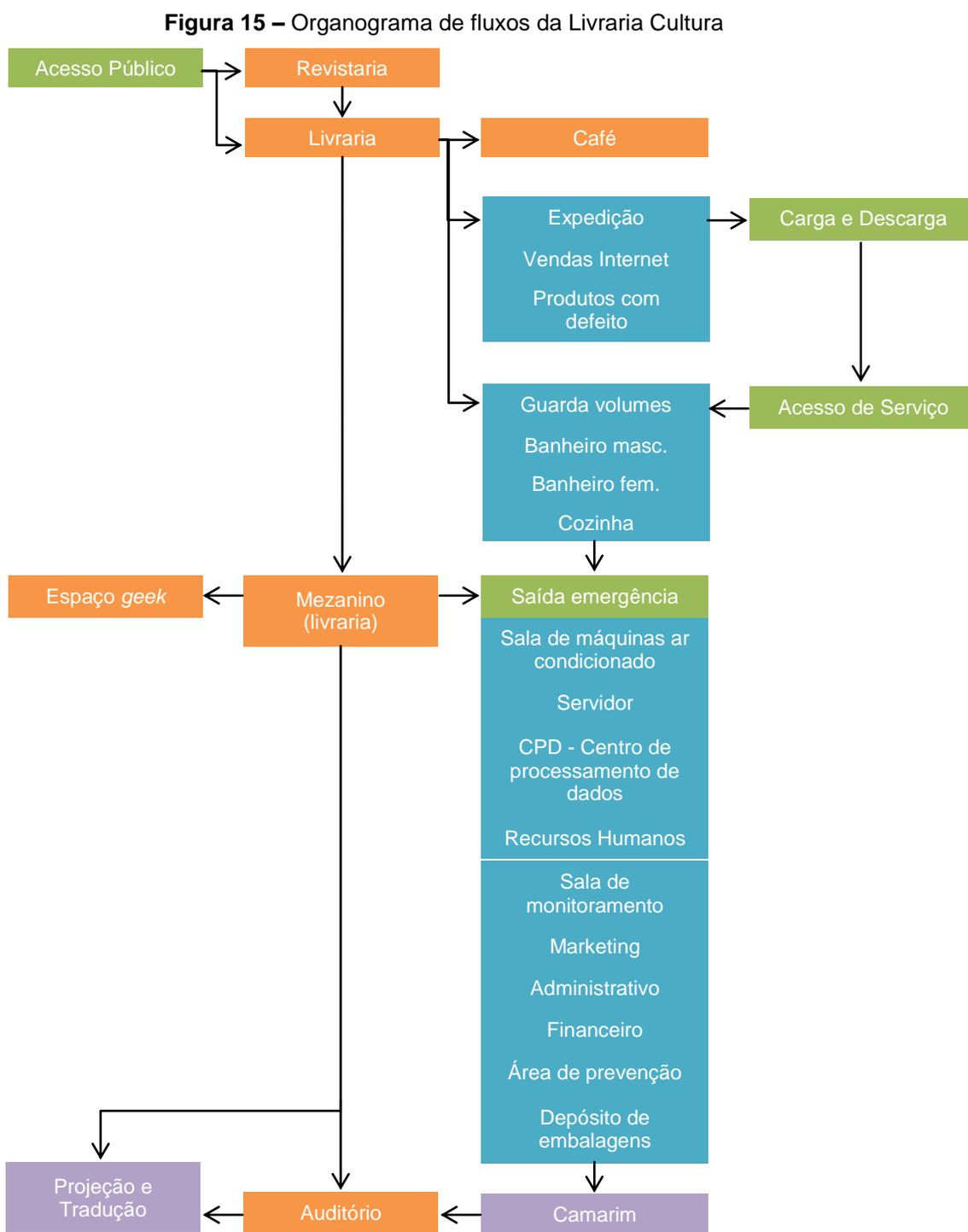


Fonte: autora (2015)

Buscando uma linguagem mais próxima ao público alvo e os produtos ali comercializados, é utilizado um tom de madeira mais escuro para o mobiliário, compondo com alguns detalhes em cores vibrantes, como o laranja. Mantendo diálogo com ambiente externo, o piso com revestimento em tapete segue o mesmo no interior da loja.

3.2.1.3 Organograma de fluxos da Livraria Cultura

Para melhor compreensão dos fluxos e conexões que compõem o funcionamento da livraria, a Figura 15 demonstra um organograma efetuado a partir do reconhecimento dos espaços ocorrido no estudo de caso.



Fonte: elaborada pela autora (2015)

3.2.2 Questionário aos moradores de Novo Hamburgo

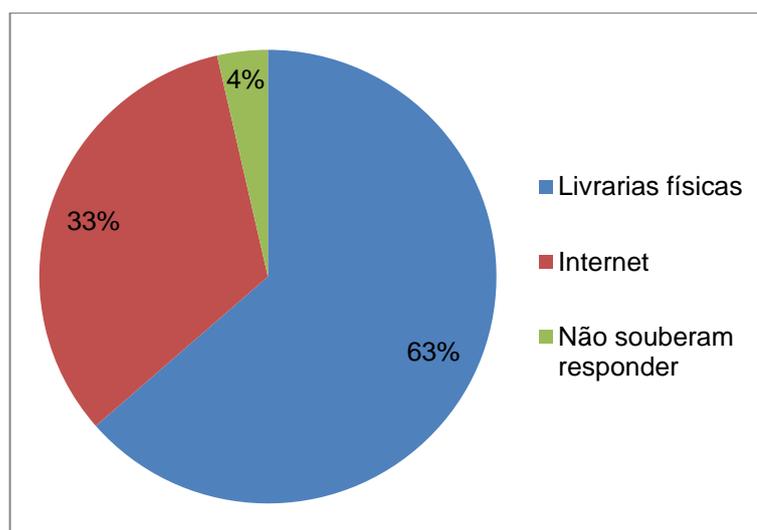
Um questionário foi aplicado aos moradores de Novo Hamburgo a fim de compreender a percepção da comunidade a respeito do comércio livreiro atuante na cidade, bem como constatar as necessidades e anseios da população em relação às livrarias enquanto espaço de cultura e lazer.

Conforme demonstra o Apêndice B desta pesquisa, foram disponibilizadas 11 perguntas (entre objetivas e dissertativas) a partir da ferramenta Formulários do Google Drive, sendo divulgadas e respondidas através da internet. Disponível ao longo de 10 dias, o questionário obteve um total de respostas de 140 pessoas.

Inicialmente buscou-se traçar um perfil entre os entrevistados. As faixas etárias predominantes foram de 21 a 35 anos (47%) e superior a 50 anos (26%). Entre as 140 pessoas, prevaleceram as participantes do sexo feminino, em um montante de 80%.

Identificado o perfil do entrevistado, parte-se para as perguntas direcionadas ao tema pretendido. Conforme demonstra a Figura 16, as livrarias físicas ainda dominam a preferência dos leitores para a compra de livros, mesmo em tempos em que o *e-commerce*² está cada vez mais difundido.

Figura 16 - Preferência de local para a compra de livros



Fonte: elaborada pela autora (2015)

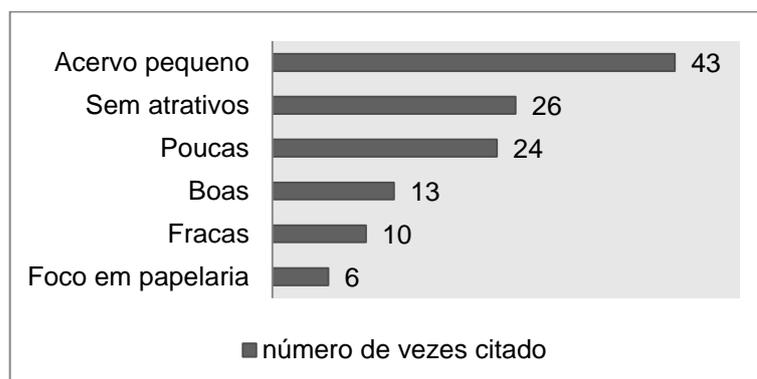
² Comércio eletrônico: modalidade de comércio realizado por transações financeiras através da internet. O exemplo mais corriqueiro é a compra e venda de produtos através de lojas virtuais (NEWS, 2015).

Segundo os levantamentos demonstrados na Figura 16, 63% das pessoas preferem frequentar as livrarias físicas na hora da compra. O contato com o livro, permitindo a visualização e o manuseio são as vantagens mais ressaltadas entre os respondentes. O ambiente que a livraria proporciona e, inclusive, o cheiro dos livros também são fatores mencionados, demonstrando uma valorização dos aspectos sensoriais na ambientação que podem ser influentes posteriormente no desenvolvimento do projeto arquitetônico. Em contrapartida, 33% têm preferência pela internet para efetuar suas compras de livros, destacando-se a praticidade e os preços mais atraentes como os principais benefícios.

Embora os espaços das livrarias ainda sejam os preferidos, a compra pela internet acaba sendo uma alternativa em comum entre os consumidores no ato da compra. Quando questionados a respeito do local onde costumam efetuar a compra de livros, permitindo a seleção de múltipla escolha, a internet aparece como a opção de maior número, escolhida por 60 respondentes. A precariedade de livrarias na cidade em que residem é citada por alguns como justificativa ao apelo à internet. 59 pessoas afirmam adquirir seus livros na cidade de Novo Hamburgo, enquanto 49 pessoas acabam recorrendo a outras cidades em busca de seus livros, sendo que 64% destas citam Porto Alegre como a cidade para o consumo de livros.

Em relação ao comércio livreiro da cidade, é percebida uma insatisfação por grande parte dos moradores, conforme apresentado na Figura 17 a seguir:

Figura 17 - Percepção a respeito das livrarias de Novo Hamburgo



Fonte: elaborada pela autora (2015)

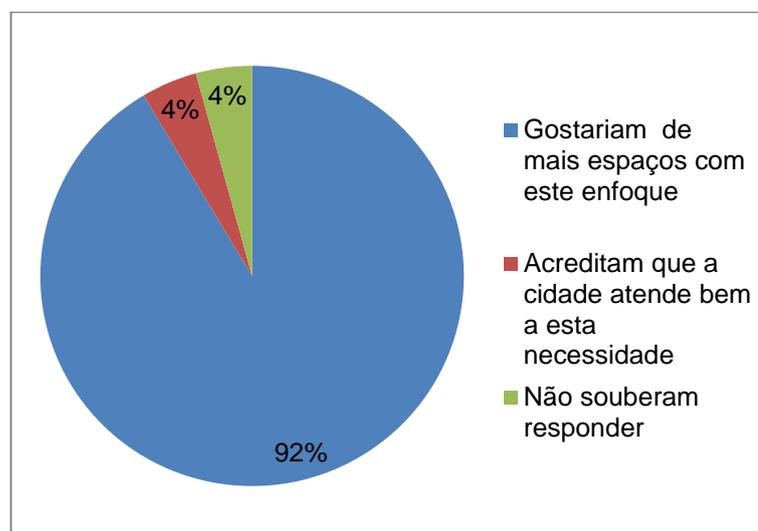
A Figura 17 indica que o acervo das livrarias da cidade é o mais lembrado pelos moradores devido à pouca variedade de títulos, sendo mencionado 43 vezes. A falta de atrativos como cafés e estares é a segunda característica mais citada,

demonstrando um indicativo quanto à receptividade para implantação de uma megalivraria na cidade que contemple esses espaços.

O acervo das livrarias de Novo Hamburgo volta a se destacar negativamente no que se refere à qualidade e variedade oferecidas. O número de pessoas insatisfeitas chega a 56% contra 21% de satisfeitos. 23% dos entrevistados não souberam responder.

Outra vertente abordada se refere aos espaços de cultura e lazer oferecidos pela cidade de Novo Hamburgo, a fim de analisar a demanda não só do comércio de livros, mas também no âmbito cultural. Os resultados apontam a carência existente, conforme demonstra a Figura 18 a seguir:

Figura 18 - Espaços de cultura e lazer em Novo Hamburgo



Fonte: elaborada pela autora (2015)

A Figura 18 demonstra que os entrevistados, quase que em sua totalidade, almejam por mais espaços com enfoque na cultura e lazer aos moradores.

Ainda na esfera do lazer, o questionário aponta que 74% dos entrevistados costumam frequentar cafeterias, nos quais 32% frequentam o local por diversas vezes ao mês e 42% eventualmente. Apenas 21% frequentam raramente e 5% não tem o costume de ir a cafeterias em seus momentos de lazer.

Por fim, abre-se espaço para as pessoas acrescentarem suas colocações e aspirações a respeito da implantação de um empreendimento em Novo Hamburgo voltado ao entretenimento cultural com as características de uma megalivraria. Com aprovação de 88% dos respondentes, a grande maioria demonstra bastante

interesse e carência por este tipo de comércio que oferece grande diversidade de livros nacionais e importados, espaços para leitura e para lançamento de livros e eventos, setor de CDs e DVDs, cafeteria e auditório para palestras. Entre os comentários favoráveis a respeito da megalivraria estão o incentivo à educação e cultura da cidade, despertando o prazer pela leitura, e o destaque à socialização e o contato humano como diferenciais das livrarias deste perfil. Ainda, muitos ressaltam a carência de espaços culturais na cidade, bem como de empreendimentos com as características descritas. Para frequentar locais similares, muitos afirmam recorrer à Porto Alegre ou outras cidades.

Entre os 12% de entrevistados com posicionamento contrário à implantação do empreendimento, 9% afirmam que gostariam e frequentariam o espaço, mas questionam a existência de público na cidade que apoia este modelo de empreendimento cultural. Apenas 3% afirmam não ser o perfil de espaço que lhes atrai.

Os resultados obtidos através do questionário comprovam a carência de Novo Hamburgo no que se refere a livrarias e, especialmente, a empreendimentos que forneçam mais do que a venda de livros, mas que desenvolvam a socialização e apreço pela leitura. É percebida a valorização das pessoas ao ambiente oferecido pelas livrarias, sendo vistas muitas vezes como um local de lazer acima do comércio de livros, associado ao conforto e à segurança. A integração do acervo junto a espaços para leitura, cafés, eventos como lançamentos de livros, saraus literários e atividades infantis é um diferencial bastante estimado atualmente.

É constatada ainda a preferência das livrarias físicas sobre a internet e a valorização das pessoas quanto aos aspectos sensoriais fornecidos nestes espaços. O toque no livro, o cheiro e a possibilidade de olhar a diversidade de livros expostos nas prateleiras são sentidos explorados e almejados nestes locais. A livraria é percebida como uma experiência de sentidos e desta forma deverá ser abordada na concepção do projeto arquitetônico do trabalho final de graduação.

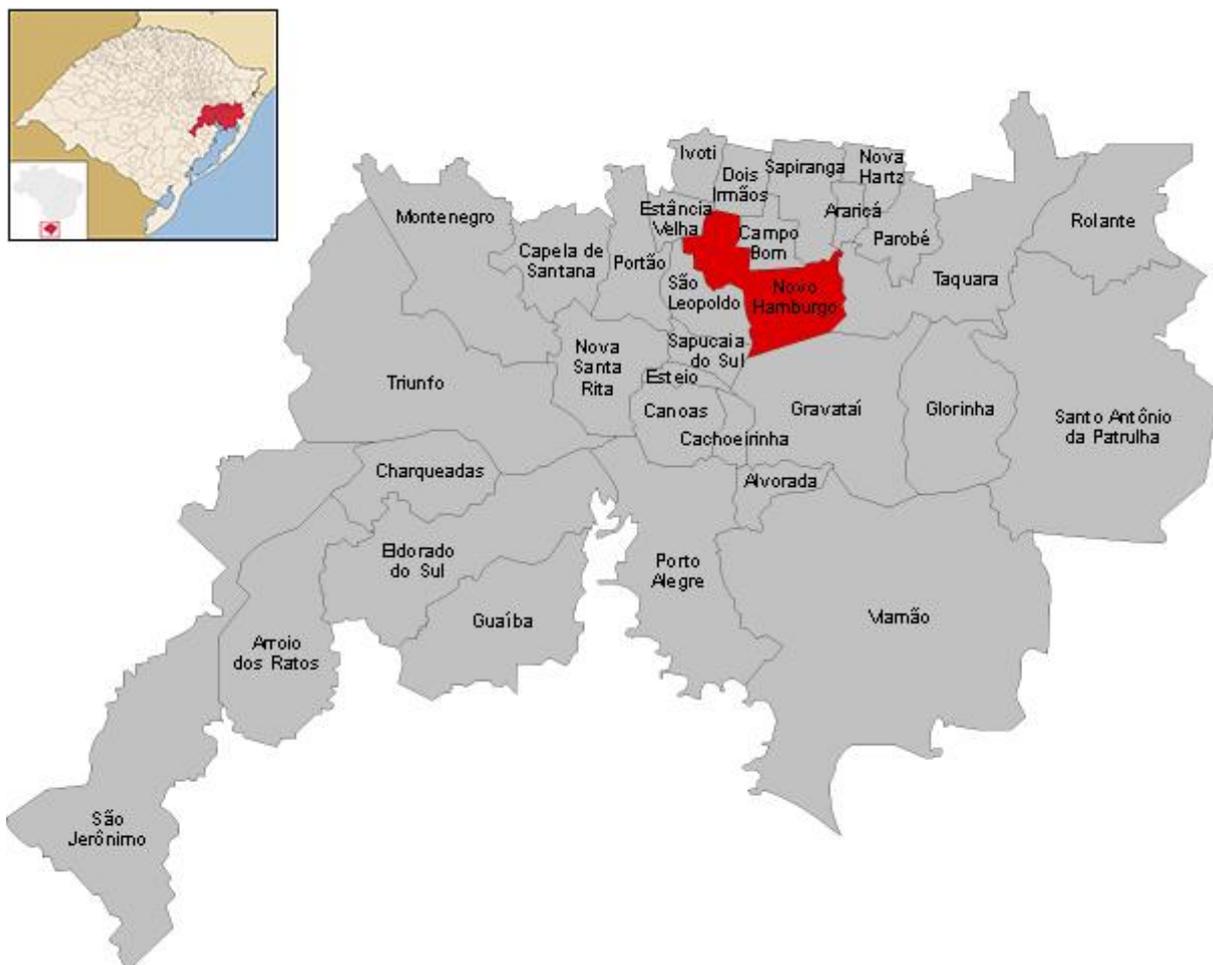
4 LOCAL DE IMPLANTAÇÃO E CONTEXTO URBANO

No presente capítulo estão reunidas as informações pertinentes ao local escolhido para implantação da livraria megastore que será proposta no Trabalho Final de Graduação, junto às respectivas legislações vigentes.

4.1 MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

Novo Hamburgo é um município brasileiro posicionado a leste no Rio Grande do Sul e aproximadamente 40 quilômetros distante da capital do Estado, Porto Alegre. Inserida na região metropolitana de Porto Alegre, a cidade de Novo Hamburgo tem seus limites formados pelas cidades de Sapiranga, Campo Bom, Dois Irmãos, Ivoti, Estância Velha, São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Gravataí e Taquara (Figura 19).

Figura 19 – Região Metropolitana de Porto Alegre



Fonte: adaptada de ACI (2015) e Wikipédia (2015)

A cidade de Novo Hamburgo possui uma população média de 239 mil habitantes em uma área próxima aos 223,6 km², distribuídos entre 27 bairros distintos (NOVO HAMBURGO, 2015a).

A evolução urbana do município teve início em 1824 com a chegada dos imigrantes alemães na então Colônia de São Leopoldo. A colonização se formou a partir de onde hoje se localiza o bairro Hamburgo Velho, em um agrupamento de casas que originaram o primeiro núcleo de comércio da região (NOVO HAMBURGO, 2015b).

Em 5 de abril de 1927 ocorreu a emancipação de Novo Hamburgo, acelerando a industrialização da cidade. O município se desenvolveu economicamente com a indústria coureiro calçadista, levando a ser reconhecido como a Capital Nacional do Calçado. Atualmente a economia local é diversificada, destacando-se os setores plástico e metal mecânico. No que se refere ao setor comercial, Novo Hamburgo é reconhecida como o maior polo comercial do Vale dos Sinos, com mais de 5.500 estabelecimentos (NOVO HAMBURGO, 2015b).

Recentemente tombado pelo IPHAN³, o bairro Hamburgo Velho ainda preserva as referências da colonização alemã remanescentes e contempla o maior atrativo cultural da cidade, atraindo turistas e até mesmo moradores com a beleza histórica da região. Dentro deste contexto histórico e cultural, torna-se evidente a escolha da região como berço para a implantação da megalivraria a ser proposta.

4.2 O LOTE

A partir da escolha do bairro de inserção da livraria, fundamentada pela conexão cultural entre o empreendimento e a região, inicia-se a busca ao lote adequado.

Para definição da área de intervenção foi priorizada a facilidade de acesso de veículos e pedestres, a proximidade do lote a escolas e espaços com vocação cultural, considerando ainda seu potencial comercial vinculado ao fluxo viário de pessoas no entorno próximo. A união dos critérios levou a um lote atualmente desocupado inserido no quarteirão entre as ruas Porto Alegre, General Osório, Santos Pedroso e Avenida Victor Hugo Kunz (Figura 20).

³ IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Figura 20 – Localização da área de intervenção e entorno próximo



Fonte: adaptada de Google Earth (2015)

Optou-se pela utilização parcial do terreno, de acordo com a necessidade para implantação do projeto. Desta forma, o lote escolhido resulta em uma área de 3.394 m² (Figura 21).

Figura 21 – Interior do lote



Fonte: autora (2015)

A ampla testada voltada para a Avenida Victor Hugo Kunz permite maior tempo de visualização da fachada, visto que se trata de uma via de rápido fluxo de veículos (Figura 22 e Figura 23).

Figura 22 – Testada noroeste (Av. Victor Hugo Kunz)



Fonte: autora (2015)

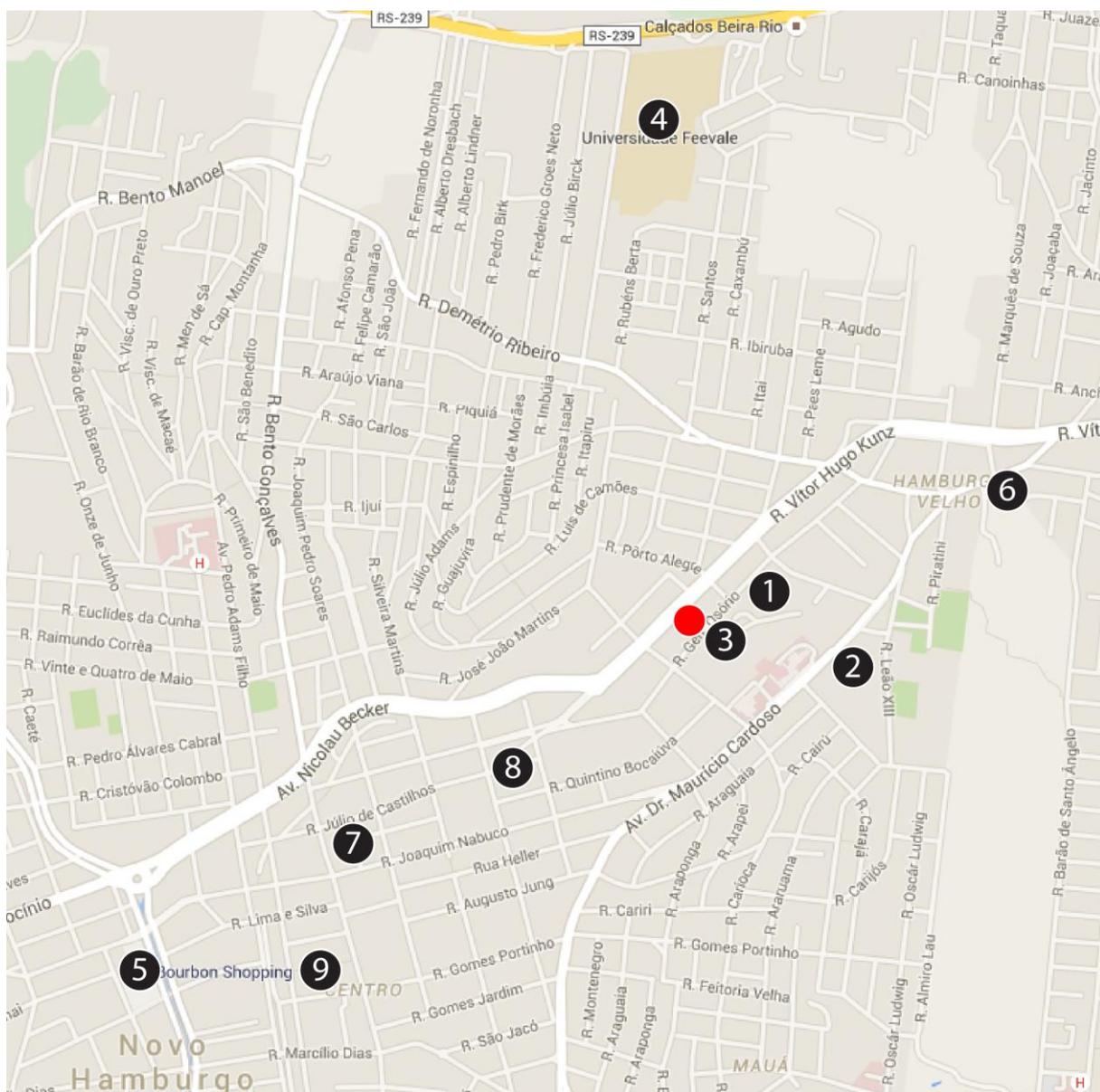
Figura 23 – Vista aérea da área de intervenção



Fonte: autora (2015)

No tocante da localização da área de intervenção em contexto urbano, a Figura 24 demonstra a fácil acessibilidade na relação do lote com algumas instituições educacionais, culturais e espaços de lazer de destaque na cidade.

Figura 24 – Relação do lote com instituições educacionais, culturais e espaços de lazer



LEGENDA:

- | | |
|-------------------------------------|--|
| 1 - Escola Santa Catarina | 6 - Fundação Ernesto Frederico Scheffel |
| 2 - Universidade Feevale - Campus 1 | 7 - Centro Municipal de Cultura Parahim Pinheiro Machado Lustosa |
| 3 - Unificado Pré-Vestibular | 8 - Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis |
| 4 - Universidade Feevale - Campus 2 | 9 - Espaço Cultural Albano Hartz |
| 5 - Bourbon Shopping | ● - Área de intervenção |

Fonte: adaptada de Google Maps (2015)

Em análise à Figura 24, percebe-se a proximidade do lote junto às escolas, universidades e também aos espaços culturais representados pela Fundação Ernesto Frederico Scheffel, o Centro de Cultura Parahim Pinheiro Machado Lustosa, a Biblioteca Pública e o Espaço Cultural Albano Hartz. Ainda, é possível verificar a fácil conectividade entre a área de intervenção e o shopping center localizado no centro da cidade.

4.2.1 Evolução urbana da área de intervenção

A partir de um levantamento de imagens de satélite obtidas através do Google Earth, é possível visualizarmos a evolução da área de intervenção nos últimos 10 anos, bem como de seu entorno próximo (Figura 25).

Figura 25 – Evolução urbana da área de intervenção e entorno próximo



Fonte: adaptada de Google Earth (2015)

A Figura 25 mostra que a evolução dos últimos 10 anos em contexto urbano é quase imperceptível. Contudo, é possível perceber grandes intervenções no terreno de estudo, especialmente no ano de 2013.

As edificações que antes abrigavam a empresa de marketing esportivo On Line Sports, juntamente com seus outros empreendimentos (a academia On Line Fitness, a loja On Line Sport Shop e o ginásio de projetos sociais Viva Vôlei) foram desativadas e posteriormente demolidas para receber um novo empreendimento da H. Lar Construções, junto a outros dois terrenos laterais ao lote. Desde o ano de

2013 não foram percebidas novas movimentações no terreno, que permanece sem novas construções, apenas com tapumes contornando o lote em estudo e seus terrenos vizinhos.

4.2.2 Sistema viário

O quarteirão onde o lote está inserido tem seus limites definidos por 3 vias locais de duplo sentido viário e uma via arterial. O lote possui sua testada voltada para a Avenida Victor Hugo Kunz, conforme apresenta a Figura 26.

Figura 26 – estrutura viária com demarcação da área de intervenção



A Avenida Victor Hugo Kunz se caracteriza por uma via arterial de 30 metros para rápido fluxo de veículos, composta por duas pistas em sentidos opostos, canteiro central e estacionamento paralelo em ambas as laterais. Esta via é de grande relevância à estrutura viária da cidade, servindo de conexão entre o centro

da cidade e o município de Campo Bom, através de suas ligações com a Av. Nicolau Becker e Av. Brasil.

4.2.3 Levantamento planialtimétrico

A área de intervenção totaliza 3.394m² e não possui massa de vegetação significativa a ser preservada. Com uma altitude média de 47 metros em relação ao nível do mar, o lote é configurado por cinco diferentes níveis topográficos, sendo que maior parte de suas curvas estão dispostas próximas às limitrofes laterais (Figura 27).

Figura 27 – Levantamento planialtimétrico do lote



Fonte: elaborada pela autora (2015)

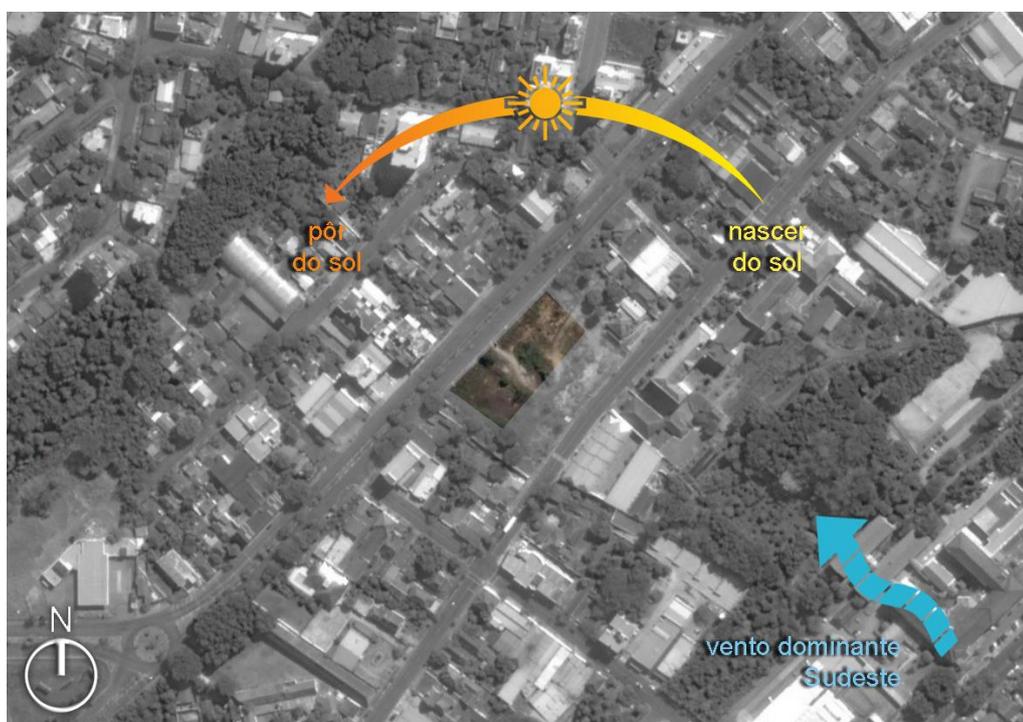
A massa edificada no entorno do lote não possui uma caracterização predominante. Com traçado bastante irregular, observa-se granulações miúdas à Noroeste, onde o uso residencial predomina, enquanto as demais edificações do entorno se caracterizam por grãos maiores e de ocupação rarefeita.

4.2.4 Condicionantes climáticos

A climatologia do município de Novo Hamburgo é caracterizada por uma temperatura média anual de 19°C. Possui as estações do ano bem definidas, atingindo 0°C no inverno, enquanto no verão a temperatura chega aos 40°C (NOVO HAMBURGO, 2015b).

Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET, 2015), os ventos predominantes da região são provenientes da orientação Sudeste. A partir das orientações de insolação e ventos dominantes, é feita uma análise da interferência bioclimática sobre o lote em estudo, conforme demonstra a Figura 28.

Figura 28 – Análise bioclimática sobre o lote



Fonte: adaptada de Google Earth (2015)

A orientação do lote indica a incidência de ventos dominantes junto à testada Sudeste, localizada aos fundos do terreno. Esta circulação de ar pode ser prejudicada caso sejam construídas novas edificações que atuem como barreira à incidência dos ventos. Esta mesma fachada possui reduzida incidência solar.

A fachada disposta na Av. Victor Hugo Kunz (Noroeste) receberá incidência solar direta durante o período da tarde, condicionante a ser considerado no desenvolvimento do projeto arquitetônico.

4.2.5 Análise de usos e alturas do entorno

De forma a reconhecer a região em que o lote está inserido, foi efetuado um levantamento pertinente aos usos e alturas das edificações localizadas no entorno da área de intervenção.

Em análise referente às atividades das edificações próximas, os espaços foram divididos em cinco diferentes categorias: comércio e serviços, residencial, misto (abrangendo comércio e serviços junto a residências), institucional e industrial, conforme apresenta a Figura 29.

Figura 29 – Análise de usos do solo



LEGENDA:

- comércio e serviços
- residencial
- misto (comércio e serviços + residencial)
- institucional
- industrial

Fonte: adaptada de Google Earth (2015)

O resultado da análise demonstra uma região com usos bastante diversificados. Considerando o entorno imediato do lote, predominam os usos de comércio e serviços (Figura 30).

Figura 30 – Entorno imediato do lote

Fonte: autora (2015)

Os usos residenciais podem ser percebidos em sua maioria nas ruas adjacentes à Av. Victor Hugo Kunz, do lado oposto à área de intervenção, evitando assim o alto fluxo de veículos gerado pela avenida.

Para desenvolvimento do levantamento de alturas, as edificações foram classificadas de acordo com a quantidade de pavimentos que possuem. A análise resultou em uma divisão entre 6 categorias (Figura 31).

Figura 31 – Análise de alturas das edificações

LEGENDA:

● 1 pavimento	● 4 pavimentos
● 2 pavimentos	● 5 pavimentos
● 3 pavimentos	● 12 pavimentos

Fonte: adaptada de Google Earth (2015)

Figura 33 – Regime Urbanístico

TABELA 01 - REGIME URBANÍSTICO – ANEXO 01																							
Instituído pelo Art. 43																							
MAPA 03																							
Macrozoneamento		APA			ZM															ZAP	ZI		
Regime Urbanístico	Setores	APA Norte	APA Sul	APA LG	SM1	SM2	SM3	SM4	SCC	CHHV	CC	CCS	CTT	CTR	CD	SCLG	Passo do Peão	Wallahai	Passo dos Corvos	Rotermund	ZAP	ZI	
	TO	%(máx)	10	5	5	75	75	75	75	75	50	50	75	75	75	75	50	50	30	50	30	5	75
IA	%(máx)	0,2	0,1	0,1	2	1	2,4	2	4	1	1	2,4	2,4	1	2,4	1	1	1	1	1	0,1	1	
ALTURA (H)	m(máx)	7,95	7,95	7,95	-	13,35	-	-	-	7,95	7,95	-	-	-	-	13,35	13,35	13,35	13,35	13,35	-	-	
RECUO DE AJARDINAMENTO	m(mín)	10	10	10	4	4	4	0	0	-	-	0	0	5	0	4	10	10	4	10	10	-	
AFASTAMENTOS A=H/6 (mín)	Lateral	S	S	S	S	S	S	S	CE	-	-	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	
	Fundos	S	S	S	S	S	S	S	CE	-	-	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
	Frente	S	S	S	S	S	S	S	N	-	-	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
OBSERVAÇÕES		2	2	2	2/5/6	2/5/6	2/5/6	2/5/6	7	3	3	1/5	1/5	2/4/5	1/5	2	2	2	2	2	-	1/5/6	

OBSERVAÇÕES S com afastamento obrigatório A=H/6 N sem afastamento obrigatório CE segundo o código de edificações

- Nas divisas laterais, de fundos e no alinhamento a altura máxima permitida é de 7,95m em relação ao ponto de divisa de cota mais alta e de 13,35m em qualquer ponto ao longo das divisas do terreno;
- Permitido afastamento mínimo de 3,00m para duas fachadas, sendo o comprimento máximo da soma destas fachadas de 50% de uma das divisas do lote paralela à(s) fachada(s) correspondente(s);

Fonte: adaptado de PMNH (2015)

Atribuindo os índices urbanísticos levantados à área de intervenção, são definidos os valores para TO e IA para desenvolvimento do projeto arquitetônico, conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2 – índices urbanísticos do lote

Área do lote		3394,00 m ²
Taxa de Ocupação (TO)	75%	2545,50 m ²
Índice de Aproveitamento (IA)	2,4	8145,60 m ²

Fonte: elaborado pela autora (2015)

De acordo com as determinações de uso do solo do setor CTT, o projeto pretendido para a Livraria Megastore é passível de implantação no lote escolhido, sendo classificada como comércio de área superior a 960m².

5 PROPOSTA DE PROJETO

O presente trabalho objetiva a implantação de uma megalivraria na cidade de Novo Hamburgo, que envolva públicos de todas as idades e diferentes interesses culturais. O objetivo do empreendimento é qualificar a cidade no âmbito social, cultural e econômico, além de proporcionar aos usuários um espaço de entretenimento com qualidade arquitetônica, estabelecido em uma área de boa localização e acessibilidade.

Comprovada a procura das pessoas por livrarias que ofereçam mais do que a venda de livros, a proposta de projeto é oferecer uma experiência envolvente, que se torne um estímulo à leitura até mesmo àqueles que não possuam o hábito de ler. Este objetivo será buscado através de um amplo repertório de eventos direcionados a todos os públicos, além do incentivo à permanência no espaço, oferecendo estares para leitura e atrativos como a cafeteria, com acesso à internet.

Entre os eventos que o espaço deverá atender estão as feiras ao ar livre, promovendo a transição entre o público e o privado, os de contos de histórias para o público infantil, lançamentos de livros com sessões de autógrafos, espaço para exposições temporárias, campeonatos de vídeo game e jogos de cartas direcionados ao público jovem, *pocket shows* e palestras.

O acervo oferecido na livraria proposta inclui livros nacionais e importados, livros para o público infantil, setor de música e filmes, artigos de papelaria, revistaria e produtos voltados ao público jovem, como vídeo games e histórias em quadrinhos.

No tocante de vocação formal, o projeto buscará por uma volumetria pouco verticalizada, com máximo de três pavimentos, pretendendo-se a utilização de volumes com caráter linear, voltados à horizontalidade. Ainda que a edificação proposta busque destacar-se pela boa arquitetura e traços contemporâneos, existe o cuidado para que não haja conflito com seu entorno, visto que o lote está inserido em um bairro histórico da cidade.

5.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS

Entende-se por projetos referenciais análogos aqueles que possuem usos semelhantes ao projeto a ser proposto a partir desta pesquisa. Uma análise é exercida sobre cada projeto a fim de estudar soluções e estratégias projetuais necessárias para atender da melhor forma ao programa de necessidades.

5.1.1 Livraria da Vila - São Paulo, 2007

Localizada na cidade de São Paulo, a Livraria da Vila está inserida em um lote estreito e profundo, de aproximadamente 10x30 metros, cuja edificação totaliza 790m² (ARCOWEB, 2015a). Partindo de uma pré-existência, o projeto contou com significativas alterações estruturais de forma a transformar o antigo sobrado em uma edificação de planta livre, além de acrescentar um pavimento ao subsolo da edificação (ARCHDAILY, 2015a).

Como diretriz projetual, o arquiteto Isay Weinfeld priorizou a valorização do produto comercializado. Desta forma, as portas pivotantes do acesso fazem às vezes de vitrine, dispondo de prateleiras internas, completamente preenchidas por livros, conforme mostram as Figura 34 e Figura 35 (ARCOWEB, 2015a).

Figura 34 – Fachada da Livraria da Vila quando fechada



Fonte: Archdaily (2015a)

Figura 35 – Fachada da Livraria da Vila quando aberta



Fonte: Archdaily (2015a)

Ainda, as paredes internas são cobertas do piso ao forro por estantes para exposição do acervo. Ao todo, as prateleiras beiram 1.280 metros lineares, dos quais aproximados 950 são utilizados para a exposição dos livros. Simulando uma média de 1,5cm de largura para cada livro, pode-se considerar um acervo com capacidade média de 60 mil volumes expostos, além do setor de Música e Filmes (ARCOWEB, 2015a).

As portas de acesso representam a única conexão da edificação com a rua. A iluminação é dada através de iluminação artificial indireta, somada aos rasgos zenitais sobre a escada, permitindo que a incidência da luz natural aconteça sem prejudicar o acervo (Figura 36).

Figura 36 – Incidência de luz natural



Fonte: Arcoweb (2015a)

Embora em uma escala reduzida, o programa oferecido pela livraria é bastante similar ao pretendido. Ainda, algumas estratégias projetuais como a utilização de aberturas zenitais sobre a escada, a disposição de espaços de permanência entre o acervo (Figura 37), e os vazios que permitem a conexão entre os pavimentos (Figura 38) também servirão de premissa ao projeto a ser proposto.

Figura 37 – Espaços de permanência



Fonte: Archdaily (2015a)

Figura 38 – Conexão entre pavimentos



Fonte: Arcoweb (2015a)

O pavimento subsolo (Figura 39) contempla todos os setores administrativos e de serviços, um grande espaço de acervo destinado ao público infantil e um pequeno auditório para realização de palestras.

Figura 39 – Planta Baixa Pavimento Subsolo

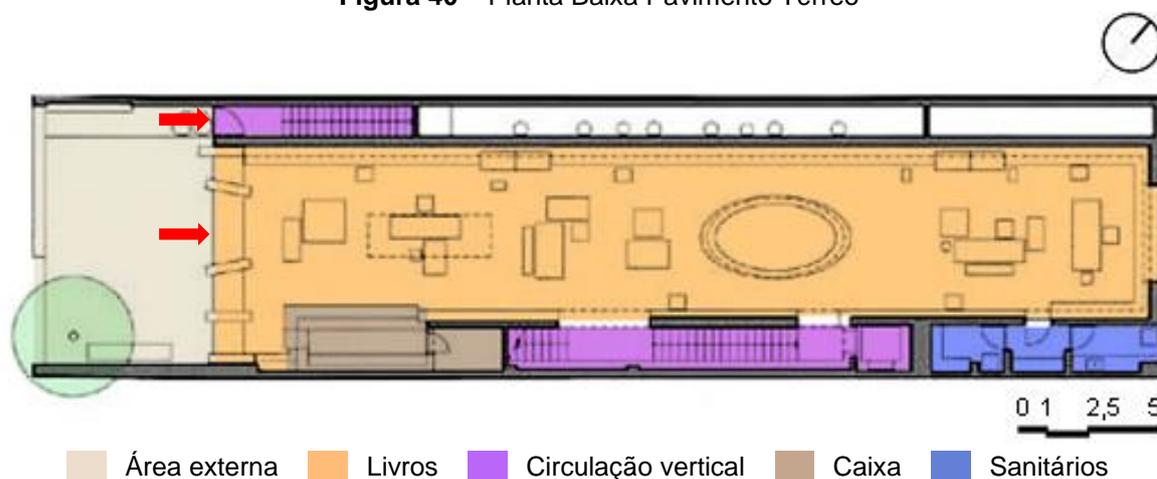


Fonte: adaptada de Arcoweb (2015a)

A partir da Figura 39 é possível constatar que os setores administrativos são independentes dos setores de acesso ao público. Através de uma circulação de acesso restrito, pode-se transitar por todos ambientes de serviço sem a necessidade de contato com clientes. Entretanto, existe a conexão entre as áreas privadas e públicas, caso se faça necessária.

O pavimento térreo é destinado inteiramente à exposição de livros, conforme demonstra a planta baixa (Figura 40) a seguir:

Figura 40 – Planta Baixa Pavimento Térreo

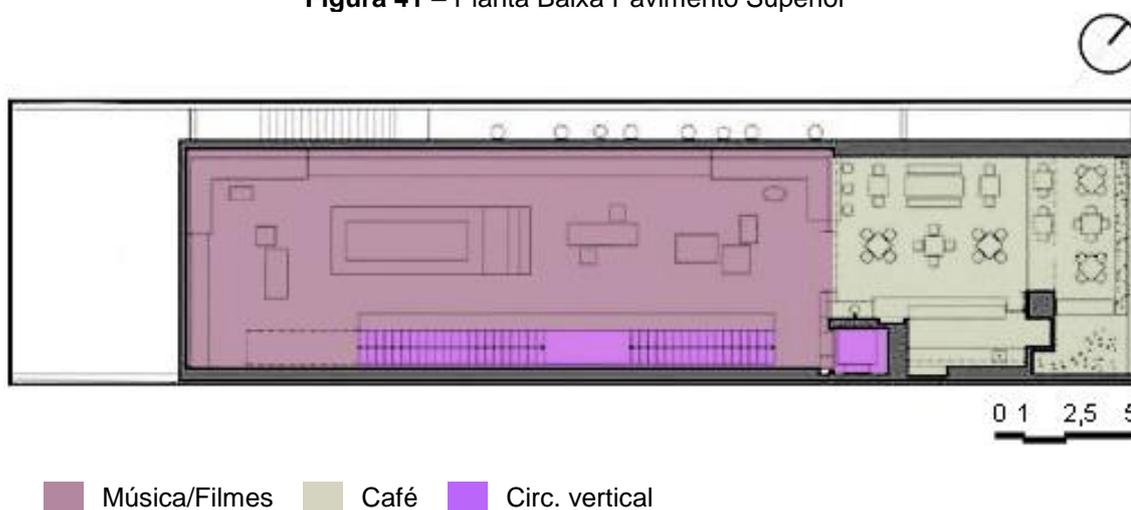


Fonte: adaptada de Arcoweb (2015a)

A Figura 40 aponta as diferentes entradas para os setores públicos e de serviços, reforçando a independência entre as duas funções. Ainda, é possível verificar que o caixa está disposto logo à frente do acesso à livraria, permitindo a circulação livre do cliente por todos os pavimentos, entre acervos e café.

Por último, o pavimento superior (Figura 41) abrange os setores de Música e Filmes, além de dispor de uma cafeteria, reforçando a ideia de espaços para a permanência dos clientes por maior tempo, a fim de usufruir do ambiente e não apenas se restringir à compra de mercadorias. Ainda, a cafeteria serve também de atrativo àqueles que não desejam adquirir nenhum produto.

Figura 41 – Planta Baixa Pavimento Superior



Fonte: adaptada de Arcoweb (2015a)

É possível perceber que o espaço destinado ao café foi estrategicamente pensado, de forma a induzir o cliente a percorrer ao longo do acervo a fim de chegar ao espaço, ao fundo da edificação.

5.1.2 Livraria Cultura - São Paulo, 2012

A Livraria Cultura está inserida no Shopping Iguatemi da cidade de São Paulo, com uma área que totaliza 2.500m². O projeto do escritório Studio MK27 nasceu com a principal premissa de ser um espaço de convivência e permanência de seus visitantes. A configuração das plantas da livraria foi pensada de modo a gerar uma continuidade espacial, contribuindo à fluidez do percurso do visitante, que se inicia em um pavimento acolhedor até chegar ao grande salão (Figura 42), onde se encontra a maior parte do acervo (ARCHDAILY, 2015b).

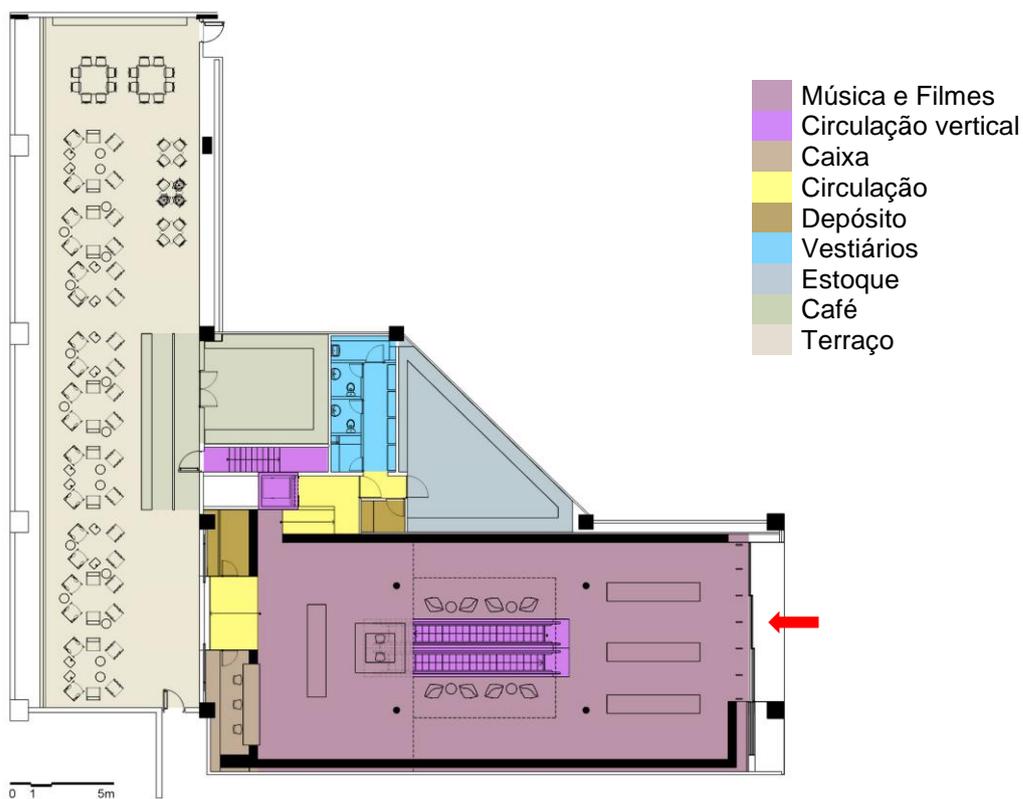
Figura 42 – grande salão da Livraria Cultura



Fonte: Archdaily (2015b)

No primeiro pavimento encontra-se o setor de música e filmes, conforme demonstra a planta baixa (Figura 43) a seguir:

Figura 43 – Planta Baixa 1º Pavimento



Fonte: adaptada de Archdaily (2015b)

As escadas rolantes posicionadas ao centro do espaço (Figura 44), logo em frente à entrada, já indicam aos clientes a existência de outros pavimentos de acervo. Ao fundo, um grande terraço contempla mesas, estares e um café, de modo a convidar o visitante a sentar e permanecer no espaço por maior tempo.

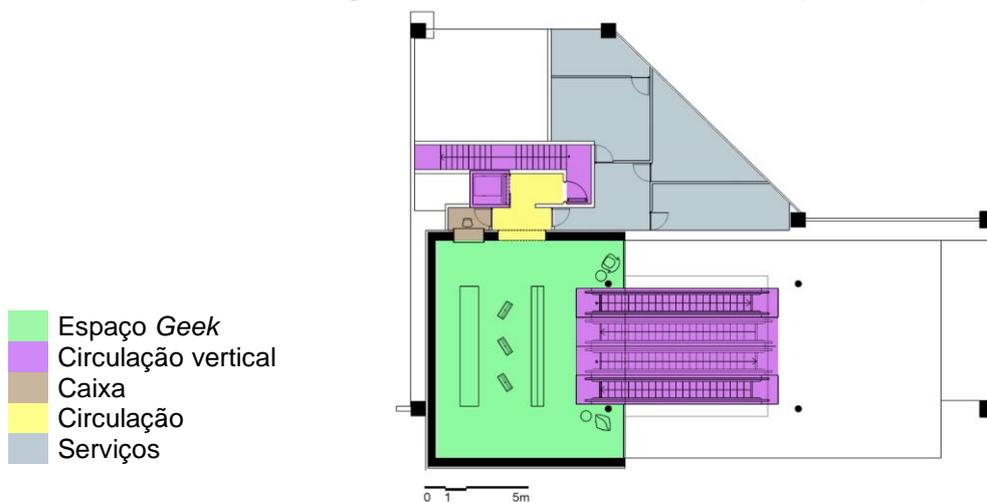
Figura 44 – escada central no primeiro pavimento



Fonte: Archdaily (2015b)

O segundo pavimento (Figura 45) contempla o espaço *geek*, setor destinado a histórias em quadrinhos e brinquedos.

Figura 45 – Planta Baixa 2º Pavimento (mezanino)



Fonte: adaptada de Archdaily (2015b)

Entende-se que, por ser direcionado a um público mais específico e pela exposição de artigos colecionáveis que necessitam de maior cuidado no manuseio, o setor *geek* deve receber uma área mais reservada.

Ao subir ao terceiro pavimento o cliente é impressionado pelo grande salão com pé direito duplo, expondo amplo acervo de livros, além dos setores de papelaria e revistaria (Figura 46).

Figura 46 – terceiro pavimento



Fonte: Archdaily (2015b)

Os livros são dispostos em prateleiras periféricas ou nas grandes mesas ao longo do pavimento. O eixo central é reservado especialmente à permanência dos clientes, com mesas, poltronas e uma grande arquibancada ao fundo (Figura 47), com 21 metros de comprimento, que incentivam o leitor a folhear páginas, ler contracapas ou até mesmo um capítulo, além de comportar pequenas palestras e concertos.

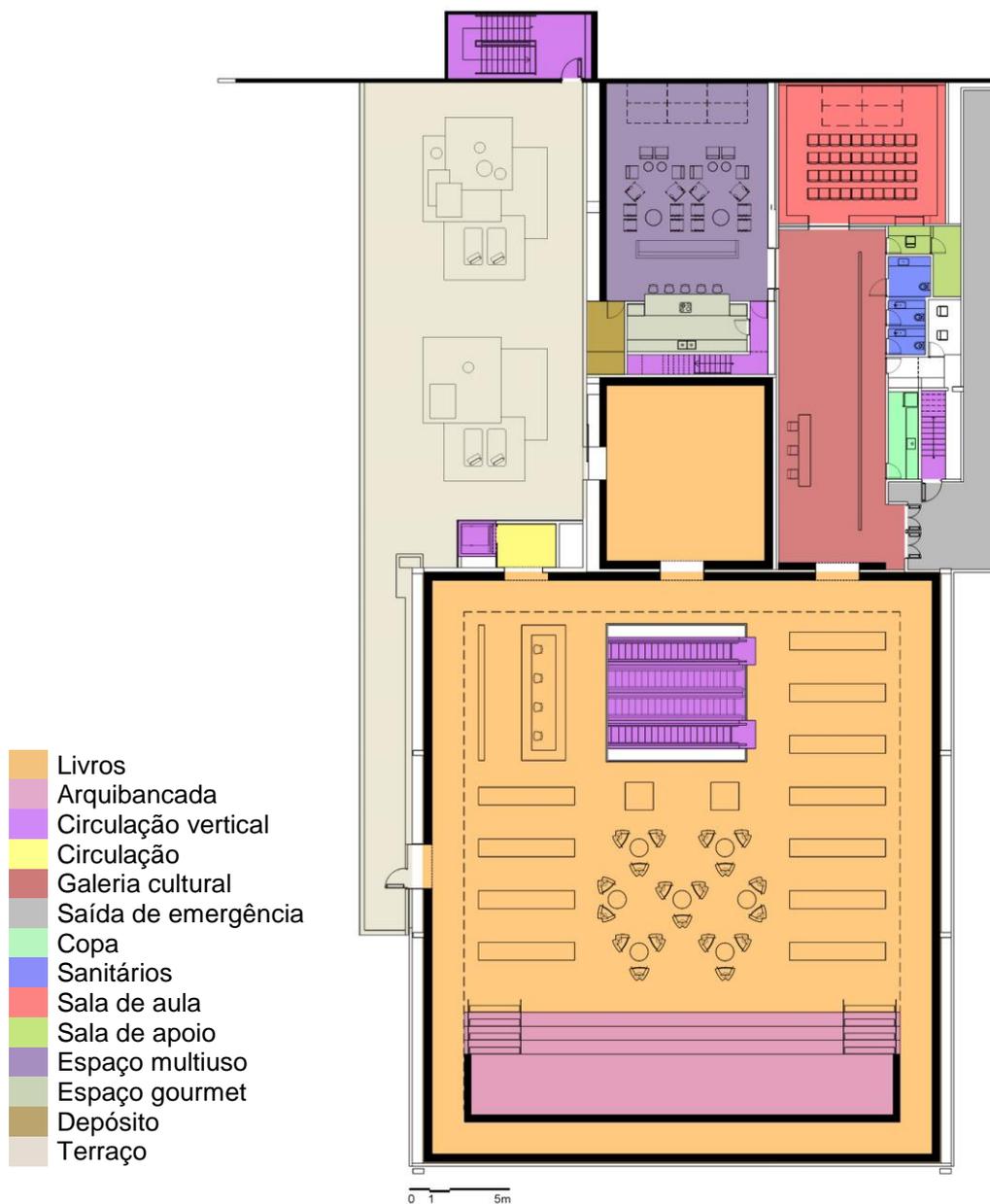
Figura 47 – arquibancada



Fonte: Archdaily (2015b)

O setor de livros infantis, o terraço, a galeria cultural e os espaços para conferências e multiuso complementam o programa deste pavimento, conforme mostra a Figura 48.

Figura 48 – Planta Baixa 3º Pavimento

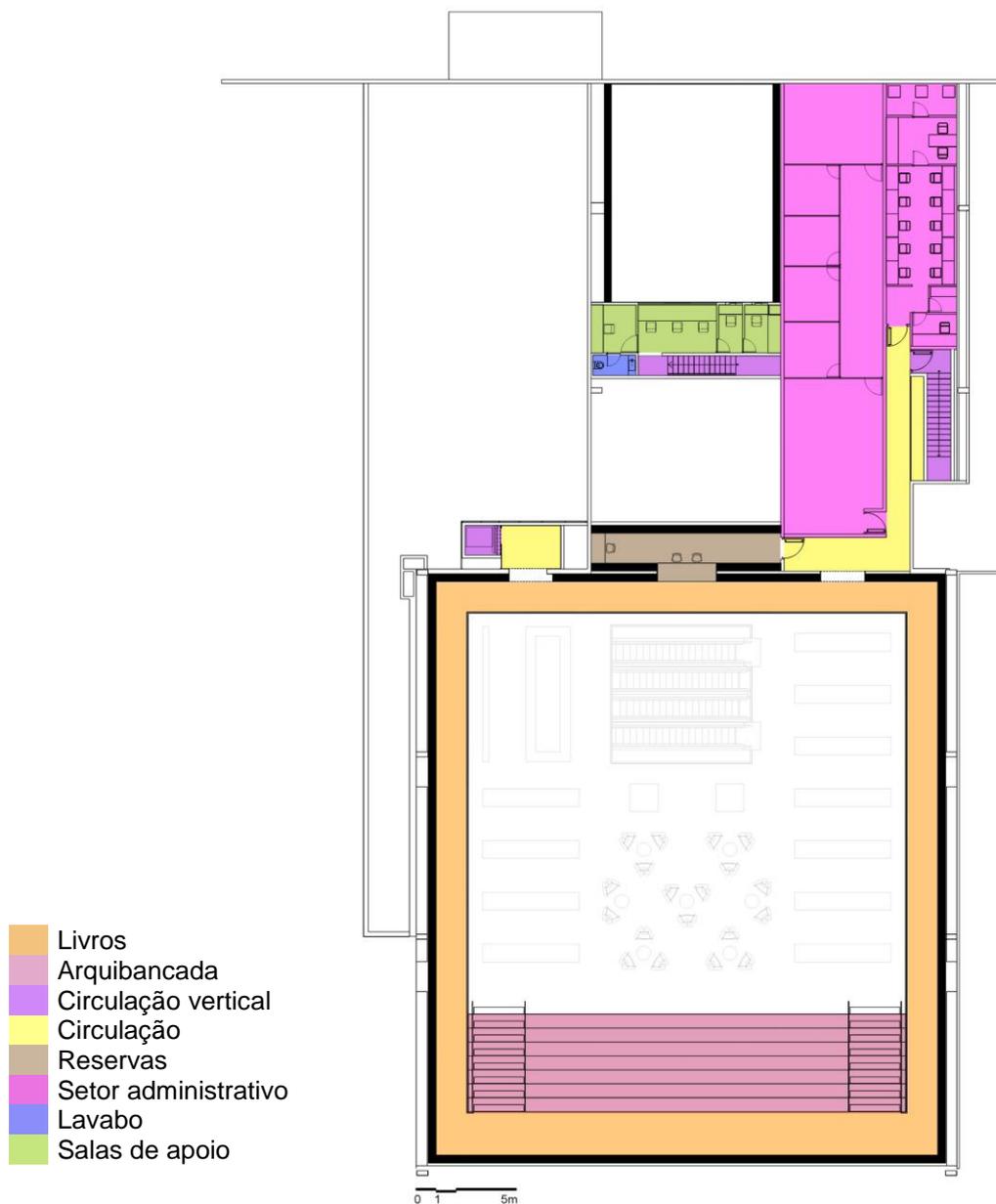


Fonte: adaptada de Archdaily (2015b)

O último pavimento (Figura 49) abrange o mezanino do acervo de livros, com conexão à arquibancada, e os setores restritos aos funcionários. A disposição dos livros na periferia do pavimento reforça a ideia de circulação aberta, induzindo o percurso do cliente e facilitando a procura de livros ou categorias específicas. Outro

ponto a ser ressaltado é a plena conexão entre os pavimentos de acervo através do mezanino, sendo possível a visibilidade entre todas as categorias.

Figura 49 – Planta Baixa 4º Pavimento



Fonte: adaptada de Archdaily (2015b)

5.2 PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS

Os projetos referenciais formais independem da função a qual o espaço é destinado. Trata-se de projetos selecionados a partir de características ligadas à

forma da edificação (seja volumetria, material utilizado, detalhes específicos) que poderão ser aplicados ou adaptados ao projeto a ser proposto.

5.2.1 T-Site - Japão, 2012

Localizado em Tóquio, no Japão, T-Side (Figura 50) se trata de um complexo de 2.322m² desenvolvido para a Tsutaya, renomada empresa do mercado varejista de livros, músicas e filmes (BRAUN, 2013).

Figura 50 – T-Site, Japão



Fonte: Archdaily (2015c)

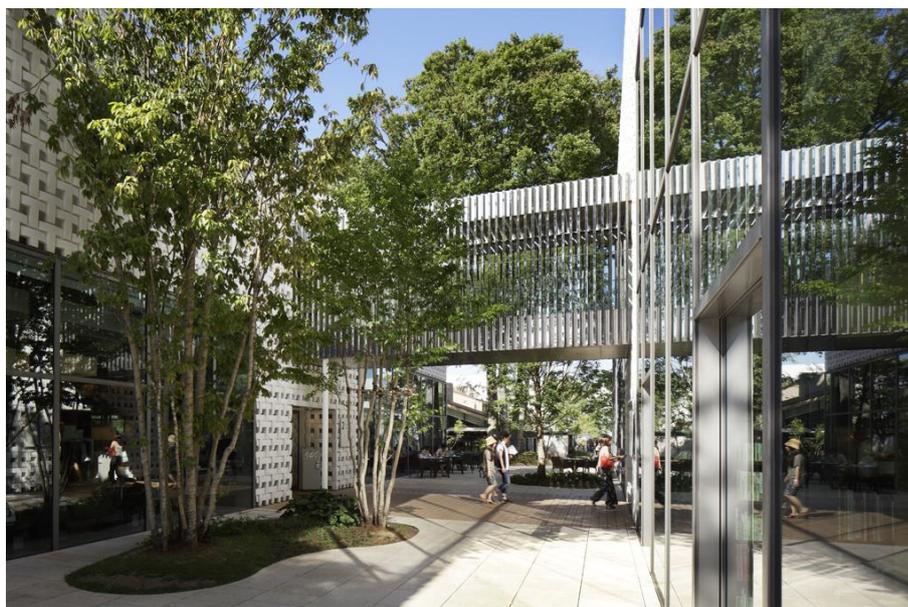
O projeto do escritório Klein Dytham Architecture foi vencedor de um concurso entre reconhecidos escritórios de arquitetura japoneses, com o conceito de criar uma nova visão para o comércio de varejo. Entre suas instalações estão inclusos um café, uma loja de conveniência de alto padrão, vasto acervo de livros, música e filmes, além de um salão que concentra bar, espaço para atuações e coleções de obras de arte e livros raros (ARCHDAILY, 2015c).

Dentre uma série de questões de planejamento, a implantação se origina de forma a manter as árvores existentes no terreno. Para tal, o complexo foi dividido em três pavilhões conectados entre si através de um caminho central, conforme apresenta a Figura 51 que segue (ARCHDAILY, 2015c).

Figura 51 – Implantação T-Site

Fonte: Archdaily (2015c)

O caminho formado pelo eixo (Figura 52) é revestido com ripas de madeira, contando ainda com duas passarelas dispostas sobre o percurso, revestidas com filetes de aço inoxidável polido (ARCHDAILY, 2015c).

Figura 52 - Conexão entre pavilhões

Fonte: Archdaily (2015c)

As fachadas são compostas por telas perfuradas em formato de “T”, remetendo ao logotipo da marca (ARCHDAILY, 2015c). A combinação destas telas com os grandes panos em vidro resulta em leveza e equilíbrio à fachada (Figura 53).

Figura 53 – Revestimento das fachadas



Fonte: Archdaily (2015c)

A arquitetura de interiores é pensada de forma a se diferenciar das lojas de departamentos comuns e surge como referência ao projeto pretendido. O piso e o mobiliário de madeira rústica em composição com os vidros pintados de preto e alvenarias e forros brancos proporcionam elegância e aconchego ao grande espaço (Figura 54).

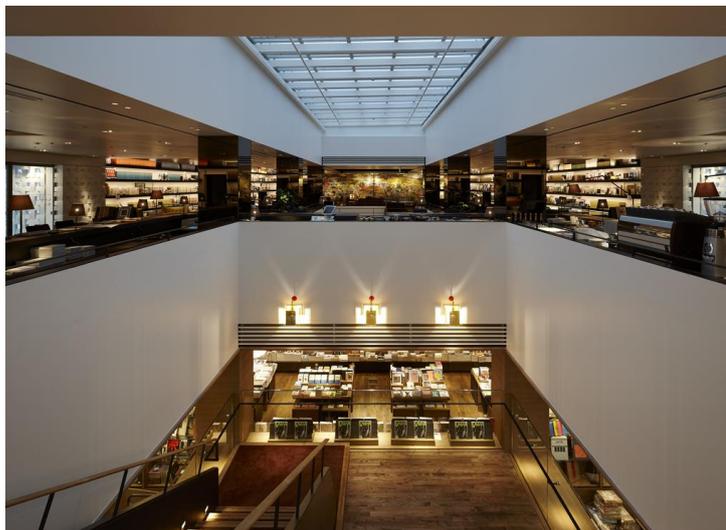
Figura 54 – Composição de materiais



Fonte: Archdaily (2015c)

Ainda, a iluminação zenital sobre a imponente escada permite a incidência de luz sobre o ambiente, técnica ideal para locais amplos e profundos, nos quais a iluminação vinda através das janelas é, muitas vezes, insuficiente (Figura 55).

Figura 55 – Iluminação zenital



Fonte: Archdaily (2015c)

5.2.2 Casa Sulla Morella - Itália, 2010

A residência de 300m², projetada pelo escritório Cittaarchitettura, está localizada em uma área rural de Castelnuovo di Sotto, na Itália (CITTAARCHITETTURA, 2015). Com uma forma geométrica pura, sua volumetria surge a partir do uso de subtrações e alternâncias de profundidades que favorecem a relação entre os espaços interno e externo (Figura 56).

Figura 56 – Fachada Sul



Fonte: Archello (2015)

Prezando pela horizontalidade, linhas retas e tons neutros, a edificação é composta por dois elementos principais: um grande pórtico em concreto com acabamento em gesso, demarcando o acesso à casa, seguido pelo bloco que comporta os ambientes (DIVISARE, 2015). Sobre as aberturas em vidro ao Sul são utilizados três grandes painéis deslizantes, definindo a conexão entre interior e exterior (Figura 57 e Figura 58).

Figura 57 – Painéis deslizantes fechados



Fonte: Archello, 2015

Figura 58 – Painéis deslizantes abertos



Fonte: Archello, 2015

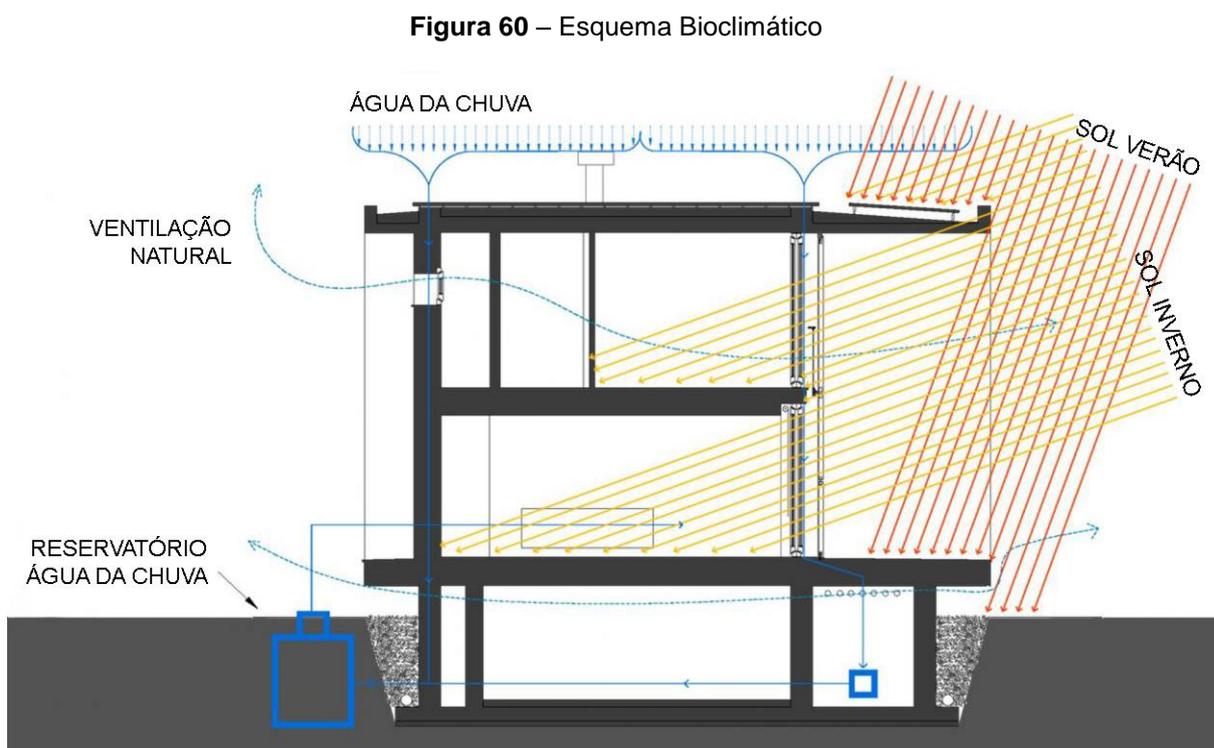
Na fachada oposta (Figura 59), as aberturas estão dispostas como rasgos longitudinais que acompanham a forma da edificação, gerando uma composição interessante, além de funcional, ao protegerem dos ventos frios do inverno. Sua volumetria e materialidade fazem desta uma referência ao projeto a ser desenvolvido.

Figura 59 – Fachada Norte



Fonte: Archello (2015)

A edificação é reconhecida internacionalmente e premiada por sua arquitetura sustentável. Entre os diversos sistemas tecnológicos abrangidos no projeto estão os painéis solares dispostos sobre a cobertura, para aquecimento da água e geração de energia, e o sistema para coleta de chuva, conforme mostra a Figura 60 (ARCHELLO, 2015).



Fonte: adaptada de Archello (2015)

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A elaboração do programa de necessidades e dimensionamento prévio da megalivraria proposta foi embasada em livros e normas pertinentes, estudo de caso realizado no decorrer desta pesquisa e referências análogas analisadas. Buscou-se ainda implementar outras atividades vistas necessárias ao bom funcionamento do empreendimento e considerando as expectativas manifestadas pela comunidade através do questionário aplicado. De forma a auxiliar na compreensão e análise de cada ambiente, os mesmos foram segmentados nos setores comercial, cultural, gastronômico, de serviços e estacionamento.

O setor comercial (Quadro 3) abrange as atividades de livraria, revistaria e espaço *geek*.

Quadro 3 – Programa de necessidades com dimensionamento prévio: Setor Comercial

SETOR COMERCIAL						
Atividade	Ambiente	Descrição	Qtde	Área (m ²)	A Total (m ²)	Fonte
Livraria	Expositores Livros	acervo para 80.000 títulos em prateleiras	1	640,00	700,00	640m ² prateleiras e circulações (NEUFERT, 2013), mais 60m ² estares entre o acervo
		circulações e estares		60,00		
	Música / Filmes	acervo e estares	1	150,00	150,00	Projeto análogo - Livraria da Vila (ARCOWEB, 2015a)
	Infantil	acervo e estares	1	100,00	100,00	Projeto análogo - Livraria da Vila (ARCOWEB, 2015a)
	Estoque	estoque de acervos	1	30,00	30,00	estimado
	Caixa	bancada para 3 atendentes	3	15,00	45,00	Projeto análogo - Livraria Culura (ARCHDAILY, 2015b)
	Reservas / Embalagens	mesas para 2 atendentes e armários para reservas / embalagens	1	22,00	22,00	Projeto análogo - Livraria Culura (ARCHDAILY, 2015b)
	Fraldário		1	3,40	3,40	NEUFERT, 2013
	Sanitários		6	15,00	90,00	estimado
Revistaria	Revistaria	acervo	1	50,00	50,00	Pesquisa de campo
	Caixa	bancada para 1 atendente	1	4,00	4,00	Projeto análogo - Livraria Culura (ARCHDAILY, 2015b)
Espaço geek	Espaço geek	acervo <i>geek</i> com mesas para jogos e vídeo games	1	60,00	60,00	Projeto análogo - Livraria Culura (ARCHDAILY, 2015b)
	Caixa	bancada para 1 atendente	1	4,00	4,00	Projeto análogo - Livraria Culura (ARCHDAILY, 2015b)
Total parcial					1258,40	

Fonte: elaborado pela autora (2015)

Conforme demonstrado no Quadro 3, aos espaços destinados ao acervo de livros, música, filmes e livros infantis pretende-se não apenas a exposição dos artigos comercializados, mas também incentivar a permanência dos clientes. A exposição de livros é combinada com pequenos estares, dispendo de sofás, poltronas e mesas, a fim de servir como apoio à escolha dos títulos, estimular a

leitura de sinopses e até mesmo de um capítulo, caso seja o interesse do usuário. A disposição do acervo deve ser feita de forma que facilite o autoatendimento, bem sinalizada e com amplos corredores, permitindo o acesso e visualização dos produtos disponíveis. Devem ainda ser disponibilizados terminais de consulta ao acervo, distribuídos ao longo do espaço, além de totens e televisões para experimentação de música e filmes no ambiente correspondente. O setor infantil busca entreter a criança com espaços para leitura, desenhos e pinturas, prevendo ainda a leitura de contos e apresentações para pequenos grupos infantis.

Os ambientes destinados à revistaria e ao espaço *geek* serão dispostos em áreas mais reservadas devido a questões operacionais. O primeiro, por se tratar de produtos muito manipulados e vulneráveis a possíveis roubos, conforme explica o arquiteto Fernando Brandão⁴ (DE SÁ, 2009). O segundo, por disponibilizar artigos colecionáveis e frágeis, além de serem destinados a um público específico.

O setor cultural é destinado a eventos e atividades ocasionais, sendo composto por um espaço multiuso e um auditório, conforme demonstra o Quadro 4.

Quadro 4 – Programa de necessidades com dimensionamento prévio: Setor Cultural

SETOR CULTURAL						
Atividade	Ambiente	Descrição	Qtde.	Área (m ²)	A Total (m ²)	Fonte
Espaço multiuso	Espaço multiuso	estares	1	80,00	80,00	Projeto análogo - Livraria Cultura (ARCHDAILY, 2015b)
	Bar	copa e balcão	1	15,00	15,00	Projeto análogo - Livraria Cultura (ARCHDAILY, 2015b)
Auditório	Foyer		1	72,50	72,50	MARMITT, 2011
	Sanitários		2	15,00	30,00	estimado
	Platéia	200 lugares	1	163,00	163,00	NEUFERT, 2013
	Palco		1	51,00	51,00	MARMITT, 2011
	Sala de Projeção		1	6,00	6,00	estimado
	Sala de Tradução		1	6,00	6,00	estimado
Total parcial					423,50	

Fonte: elaborado pela autora (2015)

Assim, disponibiliza-se um espaço multiuso designado a conferências, noites de autógrafos ou outras atividades que possam surgir, dispondo de um bar como apoio ao evento, cujo funcionamento ocorre apenas em conjunto destas atividades.

⁴ Arquiteto responsável pelo projeto da Livraria Cultura do Conjunto Nacional, em São Paulo.

O auditório abrange um público de até 200 pessoas, servindo para eventos maiores como lançamentos de livros ou palestras. Já o foyer, além de abrigar aqueles que aguardam acesso ao auditório, admite a disposição de pequenas exposições.

O Quadro 5 disposto a seguir relaciona os ambientes necessários para apoio ao Bar/Café. Esta atividade é proposta de forma a reforçar a livraria como um espaço de lazer e permanência.

Quadro 5 – Programa de necessidades com dimensionamento prévio: Setor Gastronômico

SETOR GASTRONÔMICO						
Atividade	Ambiente	Descrição	Qtde.	Área (m ²)	A Total (m ²)	Fonte
Bar / Café	Balcão atendimento / caixa	bancada para 2 atendentes	1	20,00	20,00	Projeto análogo - Livraria Culura (ARCHDAILY, 2015b)
	Cozinha		1	30,00	30,00	Projeto análogo - Livraria Culura (ARCHDAILY, 2015b)
	Despensa		1	4,65	4,65	MARMITT, 2011
	Mesas / Estares		1	60,00	60,00	Projeto análogo - Livraria da Vila (ARCOWEB, 2015a)
Total parcial					114,65	

Fonte: elaborado pela autora (2015)

Neste espaço, o cliente pode tomar um café enquanto lê um livro recém adquirido, ou até mesmo servir como ponto de encontro entre amigos ou negócios. O café surge como um atrativo a parte, que acaba por atrair as pessoas ao empreendimento, estando ou não em busca de um livro.

Para as atividades de administração e manutenção da livraria, relaciona-se os ambientes necessários de modo a buscar o bom funcionamento interno do empreendimento (Quadro 6).

Quadro 6 – Programa de necessidades com dimensionamento prévio: Setor de Serviços

SETOR DE SERVIÇOS						
Atividade	Ambiente	Descrição	Qtde.	Área (m ²)	A Total (m ²)	Fonte
Administ.	Diretoria	sala individual	1	11,60	11,60	MARMITT, 2011
	Financeiro	espaço para 2 funcionários	1	12,24	12,24	NEUFERT, 2013
	Departamento pessoal	espaço para 1 funcionário	1	9,86	9,86	NEUFERT, 2013
	Expedição	espaço para 5 funcionários e recebimento mercadorias	1	50,00	50,00	Pesquisa de campo
	Reuniões	mesa redonda para 6 pessoas	1	7,50	7,50	MARMITT, 2011
	CPD*	espaço para 1 funcionário	1	10,00	10,00	Pesquisa de campo
	Marketing	espaço para 2 funcionários	1	12,24	12,24	NEUFERT, 2013
	Compras	espaço para 1 funcionário	1	9,86	9,86	NEUFERT, 2013
Manutenção	Servidor		1	3,00	3,00	Pesquisa de campo
	Cozinha		1	10,00	10,00	NEUFERT, 2013
	Lavabos		2	10,00	20,00	estimado
	Vestiário		2	7,40	14,80	MARMITT, 2011
	Lixo		1	7,50	7,50	MARMITT, 2011
	Depósito		1	7,50	7,50	MARMITT, 2011
	Lavanderia		1	6,00	6,00	estimado
	Ar condicionado		1	7,50	7,50	MARMITT, 2011
Total parcial					199,60	

Fonte: elaborado pela autora (2015)

O dimensionamento prévio do setor de serviços conta com uma média de 16 funcionários, considerando apenas aqueles que fazem uso das salas restritas e uma estimativa de 3 funcionários para limpeza e manutenções. Neste setor, não são contabilizados os atendentes, apenas no que tange o dimensionamento de vestiários.

As quantidades de vagas definidas para o estacionamento da livraria, apresentadas no Quadro 7 que segue, foram estimadas a partir das determinações do Código de Edificações pertinente ao município de Novo Hamburgo. As vagas destinadas aos cadeirantes foram contabilizadas a partir da norma a que se refere,

NBR 9050 (ABNT, 2004). As áreas determinadas para ambas situações foram contabilizadas a partir do dimensionamento indicado por Neufert (2013).

Quadro 7 – Programa de necessidades com dimensionamento prévio: Estacionamento

ESTACIONAMENTO					
Ambiente	Descrição	Qtde.	Área (m ²)	A Total (m ²)	Fonte
Vagas automóveis	vagas 2,50x5,00m	30	20,00	600,00	NEUFERT, 2013
Vagas cadeirantes	vagas 3,50x5,00m	3	28,00	84,00	NEUFERT, 2013
Total parcial				684,00	

Fonte: elaborado pela autora (2015)

A partir de todos os levantamentos e dimensionamentos acima aferidos, é possível atingir uma área estimada do empreendimento, conforme demonstra o Quadro 8 a seguir, bem como uma previsão quanto ao dimensionamento de reservatórios, apresentada no Quadro 9.

Quadro 8 – Somatório de áreas por setor

SOMATÓRIO DE ÁREAS POR SETOR	
Setor	Área (m ²)
Setor Comercial	1258,40
Setor Cultural	423,50
Setor Gastronômico	114,65
Setor de Serviços	199,60
Total parcial ambientes	1996,15
Estruturas e circulações	25% 499,04
Estacionamento	684,00
Área Total	3179,19

Fonte: elaborado pela autora (2015)

Quadro 9 – Pré dimensionamento de Reservatórios

PRÉ DIMENSIONAMENTO DE RESERVATÓRIOS			
Consumo Diário			3980,00
Capacidade para 2 dias de consumo			7960,00
Reservatório inferior	60%		4776,00
Reservatório superior	40%	3184,00	3980,00
Reserva técnica de incêndio (20% CD)	20%	796,00	

Fonte: elaborado pela autora (2015)

Com base nos dados levantados através do estudo de caso na Livraria Cultura, que atrai até 7.000 pessoas em um sábado movimentado e uma média de 1,2 milhão de pessoas ao ano, estima-se para a proposta da livraria um público máximo de 3.000 pessoas em dias de eventos, levando-se em consideração a diferença do número de habitantes entre as cidades de Porto Alegre e Novo Hamburgo. No que se refere ao número de funcionários, considera-se 25 pessoas entre operadores de caixa e demais funcionários listados nos quadros acima, somando-se ainda um número de 25 vendedores, com base no número de atendentes do estudo de caso referentes a um turno.

5.4 NORMATIVAS PERTINENTES AO PROJETO ARQUITETÔNICO

O projeto proposto para a megalivraria deverá atender todas as legislações pertinentes ao tema. Sendo assim, este tópico relaciona as principais normas a serem atendidas no desenvolvimento do projeto.

5.4.1 NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

A partir da análise da NBR 9050 (ABNT, 2004) é possível estabelecer os cuidados técnicos a serem observados na elaboração do projeto arquitetônico pretendido, de forma que atenda as necessidades para acessibilidade de todos os frequentadores da livraria.

Com exceção de casos especiais, as rampas de acessibilidade devem possuir inclinação máxima de 8,33% (Quadro 10).

Quadro 10 – Dimensionamento de rampas

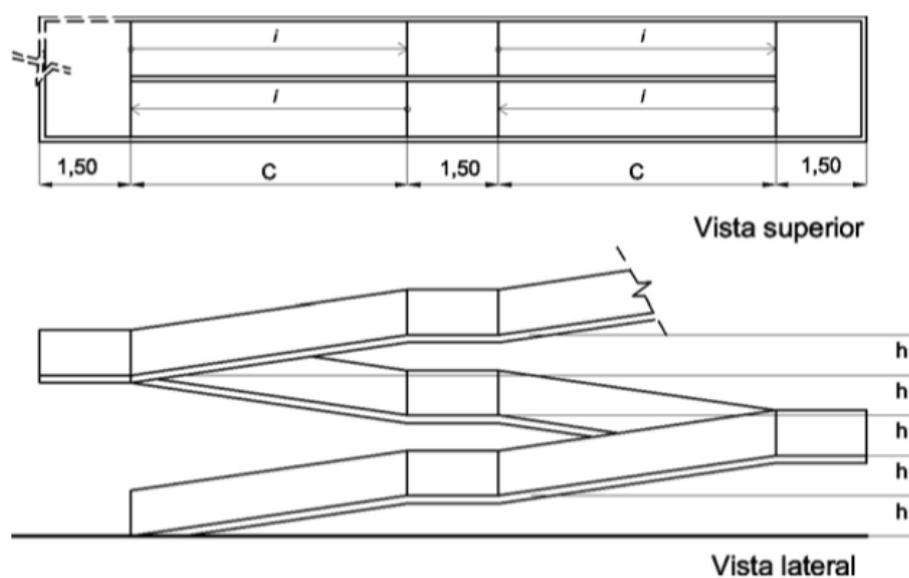
Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %	Desníveis máximos de cada segmento de rampa h m	Número máximo de segmentos de rampa
5,00 (1:20)	1,50	Sem limite
$5,00 (1:20) < i \leq 6,25 (1:16)$	1,00	Sem limite
$6,25 (1:16) < i \leq 8,33 (1:12)$	0,80	15

Fonte: ABNT (2004)

Para o dimensionamento desta inclinação, utiliza-se a fórmula $i=(hx100)/c$, sendo “h” a altura do desnível e “c” o comprimento da projeção horizontal (ABNT, 2004).

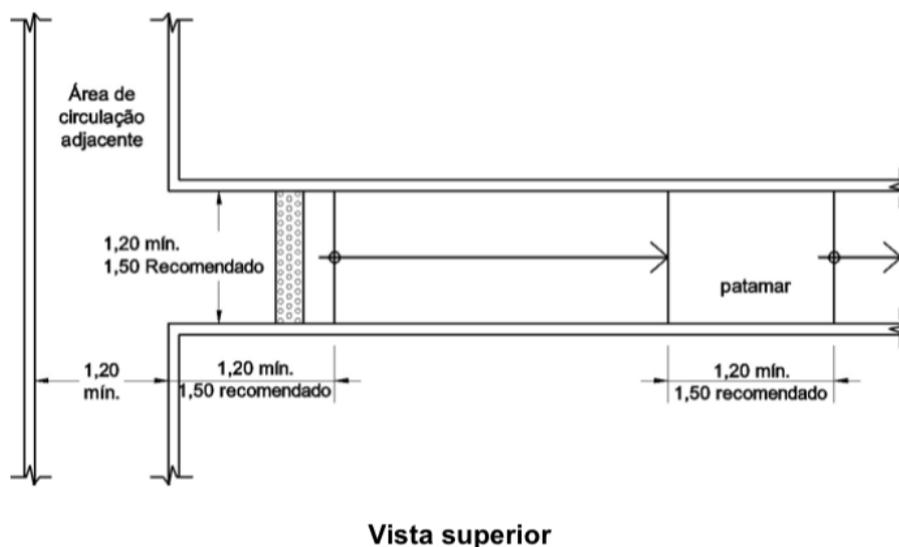
O início e final de cada rampa devem dispor de patamares com, no mínimo, 1,20 metros de comprimento, sendo 1,50 metros o ideal, além da circulação adjacente (Figura 61 e Figura 62). Nas situações de inclinação entre 6,25% e 8,33%, devem ser previstos patamares para descanso a cada 50 metros (ABNT, 2004).

Figura 61 – Demonstrativo de rampas e patamares



Fonte: ABNT (2004)

Figura 62 – Demonstrativo de rampas com patamares e circulação adjacente

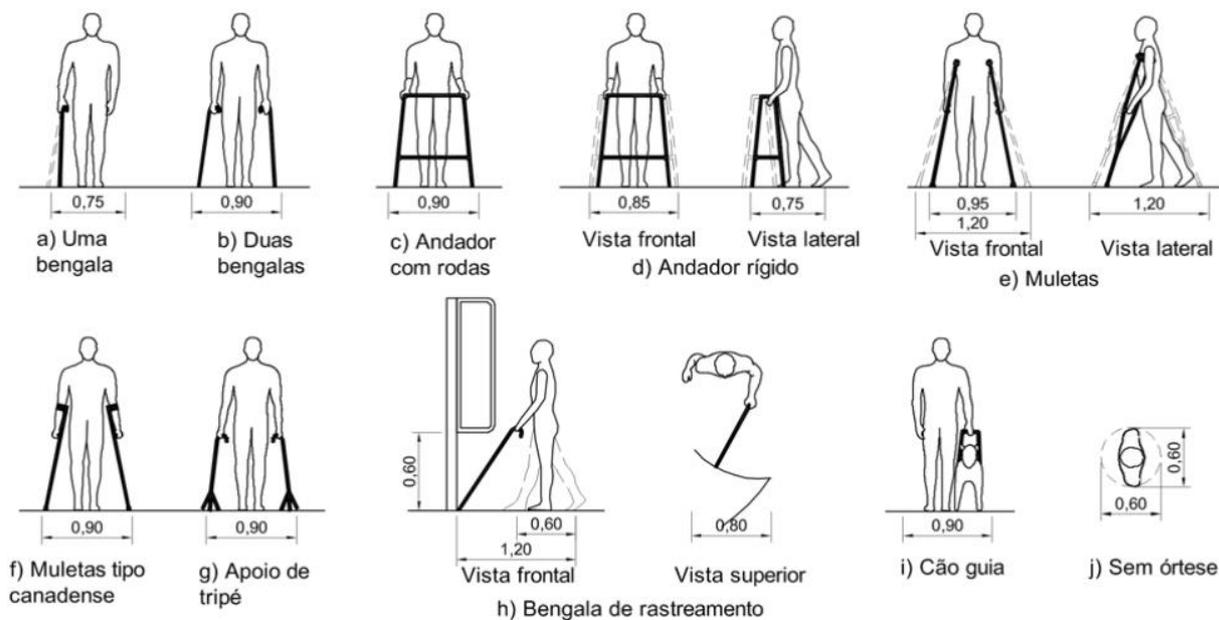


Vista superior

Fonte: ABNT (2004)

No que tange os espaços de circulação, a norma indica as dimensões necessárias ao deslocamento das pessoas (Figura 63).

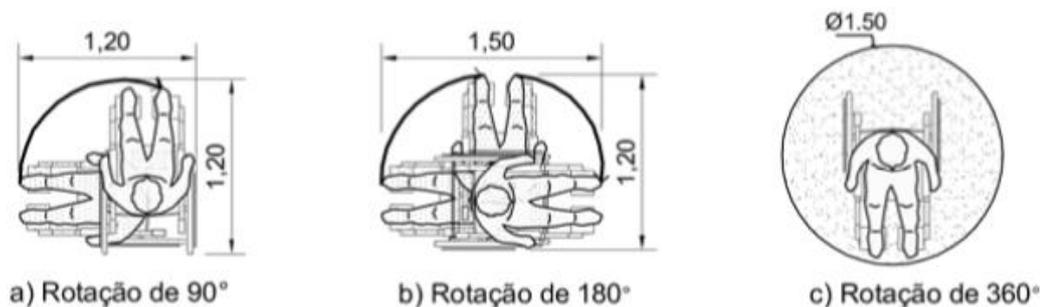
Figura 63 – Dimensões referenciais para deslocamento de pessoa em pé



Fonte: ABNT (2004)

Para a circulação de cadeirantes é necessário considerar o espaço para a manobra da cadeira, cuja rotação em 360° necessita um diâmetro de 1,50 metros de espaço, como indicado na Figura 64 (ABNT, 2004).

Figura 64 – Área para manobra da cadeira de rodas

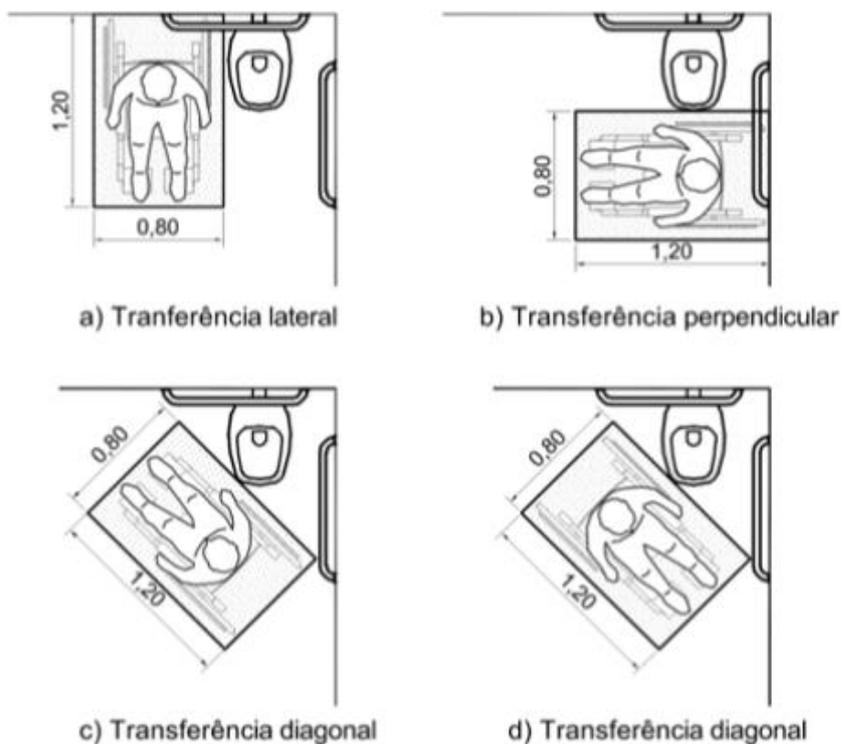


Fonte: ABNT (2004)

Para o dimensionamento dos sanitários, o projeto arquitetônico deverá prever áreas de transferência junto ao posicionamento da bacia sanitária, como demonstrado pela Figura 65 que segue. Ainda, deve-se considerar o espaço para manobra de 180° (Figura 66). Em situações em que existe mais de um boxe

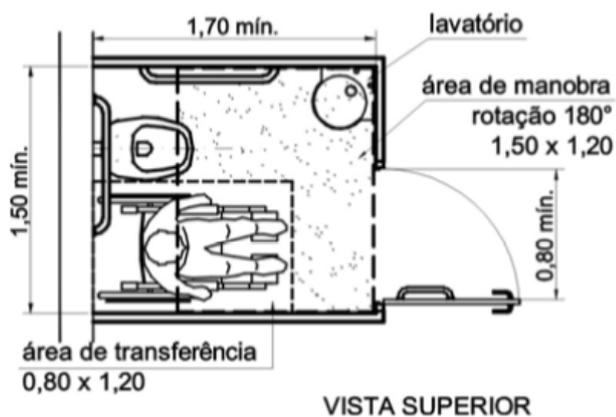
acessível, os equipamentos deverão ser posicionados do lado oposto, a fim de contemplar todas as formas de transferência (ABNT, 2004).

Figura 65 – Áreas de transferência para a bacia sanitária



Fonte: ABNT (2004)

Figura 66 – Demonstrativo de boxe acessível



Fonte: ABNT (2004)

Outro parâmetro técnico determinado pela NBR 9050 (ABNT, 2004) é em relação à quantidade de vagas de estacionamento restritas a veículos que conduzem ou são conduzidos por pessoas com deficiência, conforme apresenta o Quadro 11.

Quadro 11 – Vagas em estacionamento

Número total de vagas	Vagas reservadas
Até 10	-
De 11 a 100	1
Acima de 100	1%

Fonte: ABNT (2004)

No que se refere ao projeto de auditórios, a norma determina o número de espaços distribuídos pelo recinto destinados às pessoas em cadeira de rodas, com mobilidade reduzida e aos obesos de acordo com a capacidade total de assentos do ambiente, conforme apresenta o Quadro 12 (ABNT, 2004).

Quadro 12 – Espaços para pessoas em cadeiras de rodas (P.C.R.), assentos para pessoas de mobilidade reduzida (P.M.R.) e obesos (P.O.)

Capacidade total de assentos	Espaços para P.C.R	Assento para P.M.R	Assento P.O.
Até 25	1	1	1
De 26 a 50	2	1	1
De 51 a 100	3	1	1
De 101 a 200	4	1	1
De 201 a 500	2% do total	1%	1%
De 501 a 1 000	10 espaços, mais 1% do que exceder 500	1%	1%
Acima de 1 000	15 espaços, mais 0,1% do que exceder 1 000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1 000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1 000

Fonte: ABNT (2004)

Para o desenvolvimento de projeto de livrarias, a norma orienta que ao menos 5% dos terminais de consulta sejam acessíveis, além de caixas e balcões de atendimento (ABNT, 2004).

5.4.2 NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios

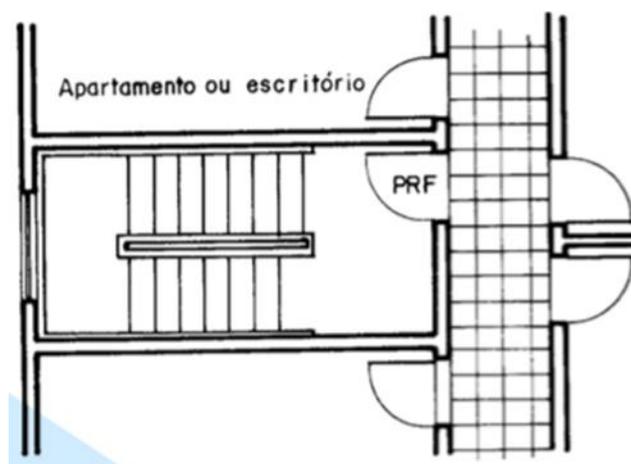
A NBR 9077 (ABNT, 2001) tem por objetivo definir as condições técnicas exigíveis na edificação para garantir a integridade física da população no caso de saídas emergenciais, bem como possibilitar o acesso de auxílio externo para prestação de socorro. Para tal, a norma determina a quantidade e dimensões das

saídas de acordo com a ocupação, área, altura e características construtivas de cada projeto.

O dimensionamento das saídas é dado através da fórmula $N=P/C$, no qual “N” é o número de unidades de passagem, “P” é a população e “C” é a capacidade da unidade de passagem, sendo os dois últimos definidos através de tabelas anexas à norma (ABNT, 2001).

No que se refere à livrarias, a norma classifica como “comércio de grande e médio portes”, grupo cuja população é calculada 1 pessoa para cada 3m² de área para o dimensionamento dos acessos, escadas e rampas. Considerando que o projeto a ser desenvolvido possivelmente será de média altura (entre 6 e 12 metros), é determinado o número de saídas e tipos de escada. No caso de a área do maior pavimento ser menor ou igual a 750m², não será necessária a utilização de escada enclausurada, apenas uma escada comum. Acima desta metragem, a norma determina um mínimo de duas escadas enclausuradas protegidas (Figura 67).

Figura 67 – Exemplo de escada enclausurada protegida



Fonte: ABNT (2001)

Em relação às características construtivas, considera-se a livraria como uma edificação com resistência média ao fogo, visto que pretende-se que os andares possuam grandes vãos abertos com conexão entre pavimentos e ainda, possivelmente, se fará uso de algumas fachadas com panos de vidro. Sendo assim, determina-se que as distâncias máximas a serem percorridas até uma saída de emergência sejam de 20 metros no caso de saída única e 30 metros quando há

mais de uma saída. Ambas situações estão sendo consideradas sem a utilização de chuveiros automáticos.

5.4.3 Normativas referentes a Bibliotecas pertinentes de aplicação

Embora alguns conceitos e normas descritas por Neufert (2013) sejam direcionados para o desenvolvimento de bibliotecas, muitos destes podem ser aplicados também no que se refere ao projeto de livrarias, tais como dimensionamento de circulações, alturas de prateleiras e cuidados específicos para preservação dos livros.

Neufert (2013) explica que a organização das bibliotecas se divide em três setores distintos: a área do usuário (que contempla consulta do acervo e leitura), o espaço destinado aos expositores (acervo) e a administração. Esta mesma estrutura organizadora pode ser adequada ao programa de uma livraria.

No que se refere à conservação do acervo, é importante prever em projeto que o espaço destinado aos livros não receba insolação direta, visto que as radiações térmicas e ultravioleta danificam o papel. A ventilação natural através de janelas é uma aliada e possível em edificações de pouca profundidade.

O espaço para estoque de livros (depósito) deve ser previsto preferencialmente no subsolo da edificação, favorável tanto pelo clima como para distribuição de cargas elevadas. O transporte para abastecimento do estoque ocorre geralmente através de carrinhos, portanto, deve-se evitar degraus e rampas com inclinação superior a 6% nestes trajetos.

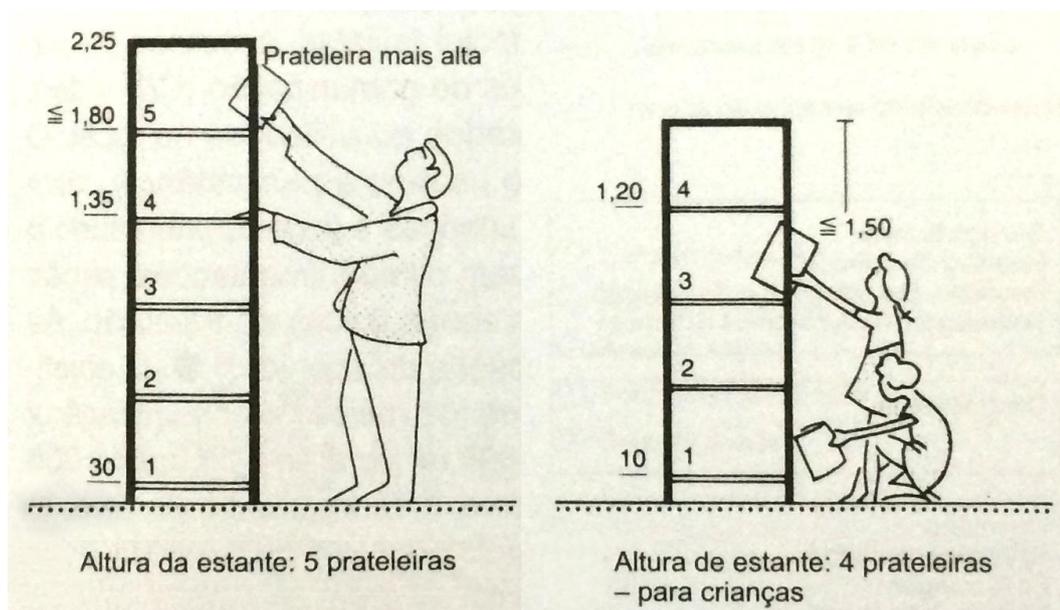
Em relação à circulação ao longo da edificação, devem ser evitados cruzamentos e interferências entre a circulação de usuários, funcionários e livros. Conforme apresenta a Figura 68, Neufert (2013) indica as distâncias ideais para circulação entre as estantes e as quantidades aproximadas de exemplares expostos para fins de cálculo aproximado da área necessária ao acervo de livros.

Figura 68 – Cálculo de áreas e quantidades de exemplares

	Distância entre eixos para estantes duplas	Exemplares por 1 m de prateleira	Nº de prateleiras sobrepostas	Exemplares por m de prateleira em estante dupla	Área necessária para 1000 exemplares (m ²)	Exemplares por 1 m ²
Estantes de livre acesso (acréscimo de 25%)	1,40	30	6	360	4,85	206,1
		30	6,5	390	4,47	223,7
		25	6,5	325	5,17	193,4
		30	7	420	4,16	240,3
		25	6	300	5,82	171,8
		20	5,5	220	7,63	131,0
	1,44	25	6	300	6,00	166,6
		25	5,5	275	6,53	153,1
		20	6	240	7,50	133,3
		20	5,5	220	8,17	122,3
	1,50	25	6	300	6,25	160,0
		25	5,5	275	6,81	146,8
20		6	240	7,81	128,0	
20		5,5	220	8,51	117,5	

Fonte: adaptada de Neufert (2013)

A disposição das prateleiras expositoras também deve ser pensada de modo a tornar fácil a visualização e manuseio dos livros sem que o cliente necessite de auxílio do atendente. Para tal, Neufert (2013) apresenta as alturas ideais mínimas e máximas das prateleiras para um acesso confortável ergonomicamente (Figura 69).

Figura 69 – Alturas para prateleiras

Fonte: adaptada de Neufert (2013)

Conforme apresenta a Figura 69, a altura máxima para as prateleiras superiores dos expositores é de 180 centímetros. A mesma prateleira no setor infantil desce para 120 centímetros. Para um acesso confortável à prateleira mais baixa da estante, padroniza-se a altura em 30 centímetros para acesso adulto e 10 centímetros para crianças.

CONCLUSÃO

A realização da Pesquisa de Trabalho de Conclusão possibilitou compreender a relevância das livrarias no desenvolvimento social, cultural e econômico das cidades em que se inserem.

A revisão histórica apontou as transformações do comércio livreiro até a chegada das megalivrarias, tornando-se um empreendimento para entretenimento cultural, acima do comércio de livros. Os levantamentos estatísticos acerca das livrarias em âmbito nacional, estadual e municipal, comprovaram a viabilidade do empreendimento, uma vez reconhecida sua importância, demanda e carência apontada não somente em relação à cidade de Novo Hamburgo, mas a nível nacional. A Livraria Megastore chega como um empreendimento inovador na cidade, agindo como estimulante à leitura e à cultura da população.

Por fim, o conteúdo teórico levantado a partir das análises desta pesquisa, além de esclarecer e fundamentar a proposta para inserção da Livraria Megastore na cidade de Novo Hamburgo, oferecerá subsídios para o projeto arquitetônico a ser desenvolvido no Trabalho Final de Graduação.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios.** Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ACI. **Novo Hamburgo.** Disponível em: <<http://www.acinh.com.br/servicos/dados-da-regiao/novo-hamburgo>>. Acesso em: jun. 2015.

ANL – Associação Nacional de Livrarias. **Anuário Nacional de Livrarias 2010.** São Paulo: ANL, 2010.

ANL – Associação Nacional de Livrarias. **Anuário Nacional de Livrarias 2013.** São Paulo: ANL, 2013. Disponível em: <http://anl.org.br/web/pdf/Anuario_2013.pdf>. Acesso em: mar. 2015.

ANL – Associação Nacional de Livrarias. **Carta aberta aos deputados estaduais e federais, senadores, governadores e presidente da república e ao público em geral.** Disponível em: <http://www.anl.org.br/web/news/noticia_02.html>. Acesso em: abr. 2015a.

ARCHDAILY. **Livraria Cultura - Studio MK27.** Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/623927/livraria-cultura-studio-mk27-marcio-kogan-mais-diana-radomysler-mais-luciana-antunes-mais-marcio-tanaka-mais-mariana-ruzante>>. Acesso em: abr. 2015b.

ARCHDAILY. **Livraria da Vila - Isay Weinfeld.** Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-7059/livraria-da-vila-isay-weinfeld>>. Acesso em: abr. 2015a.

ARCHDAILY. **T-Site - Klein Dytham Architecture.** Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-81982/t-site-klein-dytham-architecture>>. Acesso em: abr. 2015c.

ARCHELLO. **Casa Sulla Morella.** Disponível em: <<http://www.archello.com/en/project/casa-sulla-morella>>. Acesso em: abr. 2015.

ARCOWEB. **Isay Weinfeld - Livraria da Vila, SP.** Disponível em: <<http://arcoweb.com.br/projetodesign/interiores/isay-weinfeld-livraria-sao-21-09-2007#>>. Acesso em: abr. 2015a.

BRAUN, Markus Sebastian. **Long-established and the most fashionable book shops.** Suíça: Braun Publishing AG, 2013.

CULTURA, Livraria. **Quem somos.** Disponível em: <<http://www.livrariacultura.com.br/quem-somos>>. Acesso em: jun. 2015.

DE BRITO, Danielle Santos. **A importância da leitura na formação social do indivíduo.** 2010. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf>. Acesso em: abr. 2015.

CITTAARCHITETTURA, Studio. **Casa Sulla Morella.** Disponível em: <http://www.cittaarchitettura.it/andrea_oliva/progetti/casa_morella.htm>. Acesso em: abr. 2015.

DE SÁ, Andréa Firmino. **Comunicação no ponto-de-venda: aspectos sensoriais na ambientação das megalivrarias.** 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009. Disponível em: <http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_arquivos/5/TDE-2009-06-23T161232Z-704/Publico/Andrea%20Firmino%20de%20Sa.pdf>. Acesso em: mar. 2015.

DIVISARE. **Casa Sulla Morella.** Disponível em: <<http://divisare.com/projects/102929-casa-sulla-morella>>. Acesso em: abr. 2015.

HALLEWELL, Laurence. **O Livro no Brasil: sua história.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Infográficos: dados gerais do município.** Novo Hamburgo: IBGE, 2014. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/2D1>>. Acesso em: abr. 2015.

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia. **Direção predominante do vento.** Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=clima/normaisClimatologicas>>. Acesso em: jun. 2015.

MACHADO, Ubiratan. **A Etiqueta de Livros no Brasil: subsídios para uma história das livrarias brasileiras.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

MACHADO, Ubiratan. **Pequeno Guia Histórico das Livrarias Brasileiras.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

MARMITT, Melina. **Livraria Vila Cultural.** Trabalho Final de Graduação – Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2011.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura.** São Paulo: Gustavo Gill, 2013.

NEWS, E-commerce. **O que é E-commerce?** Disponível em: <<http://ecommercenews.com.br/o-que-e-e-commerce>>. Acesso em: maio 2015.

NOVO HAMBURGO, Prefeitura Municipal de. **Novo Hamburgo.** Disponível em: <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br/modules/catasg/novohamburgo.php?conteudo=70>>. Acesso em: jun. 2015a.

NOVO HAMBURGO. **Nossa Cidade.** Disponível em: <<http://novohamburgo.org/site/nossa-cidade/>>. Acesso em: jun. 2015b.

PMNH - Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. **Lei Complementar N° 2.150/2010**: Revisão do Plano Diretor Urbanístico Ambiental - PDUA. Novo Hamburgo. 2010.

UNISINOS – Instituto Humanitas Unisinos. **Mapa Vale dos Sinos**. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/blogs/ihu/files/2012/10/10102012084933imagem2.png>>. Acesso em: abr. 2015.

VEJA. **Livraria Cultura**. Disponível em: <<http://vejabrasil.abril.com.br/porto-alegre/servicos/livraria-cultura-75107>>. Acesso em: jun. 2015.

WIKIPÉDIA. **Rio Grande do Sul**: Região Metropolitana de Porto Alegre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RioGrandedoSul_RM_PortoAlegre.svg>. Acesso em: jun. 2015.

APÊNDICE A

ROTEIRO PARA ESTUDO DE CASO

- 1) Função do contato na empresa;
- 2) Há quanto tempo trabalha na livraria;
- 3) Quantidade de funcionários atuantes;
- 4) Setores existentes na livraria;
- 5) Quantidade de funcionários em cada setor e manutenção;
- 6) Média de livros no acervo;
- 7) Número aproximado de clientes ao dia;
- 8) Funcionamento (logística) da livraria;
- 9) Carga e descarga de mercadorias;
- 10) Armazenamento de livros no estoque (cuidados, ambiente);
- 11) Número de lugares no auditório;
- 12) Critérios e necessidades a serem considerados no projeto arquitetônico da livraria;
- 13) Distribuição de livros em categorias (critérios para organização);
- 14) Funcionamento da loja em dias de eventos;
- 15) Tipos de eventos que costumam ocorrer na livraria;
- 16) Necessidade de algum espaço hoje inexistente na livraria (se houver);
- 17) Algo a ser melhorado ou que falta na livraria (se houver).

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO AOS MORADORES DE NOVO HAMBURGO**

- 1) Idade:
 - a) Até 20 anos
 - b) De 21 a 35 anos
 - c) De 36 a 50 anos
 - d) Acima de 50 anos

- 2) Sexo:
 - a) Feminino
 - b) Masculino

- 3) Você prefere frequentar livrarias físicas ou adquirir livros através da internet?
 - a) Livrarias físicas
 - b) Internet
 - c) Não sei

- 4) Por quê?

- 5) Onde você costuma adquirir livros?
 - a) Novo Hamburgo
 - b) Outras cidades
 - c) Internet
 - d) Não costumo comprar livros

- 6) No caso de outra cidade, qual?

- 7) Qual a sua opinião a respeito das livrarias existentes em Novo Hamburgo?

- 8) Você acha que as livrarias da cidade oferecem boa variedade e qualidade de acervo?
- a) Sim
 - b) Não
 - c) Não sei responder
- 9) Sente falta de espaços de lazer e cultura na cidade?
- a) Sim, gostaria de mais espaços com este enfoque
 - b) Não, acredito que a cidade atenda bem a esta necessidade
 - c) Não sei responder
- 10) Você costuma frequentar cafeterias?
- a) Sim, diversas vezes ao mês
 - b) Sim, eventualmente
 - c) Raramente
 - d) Não costumo frequentar cafeterias
- 11) O que você acha de um empreendimento para Novo Hamburgo focado na cultura e lazer, que contemple grande diversidade de livros nacionais e importados, espaços para leitura, setor de CDs e DVDs, cafeteria, auditório para palestras e espaço para lançamento de livros e eventos?